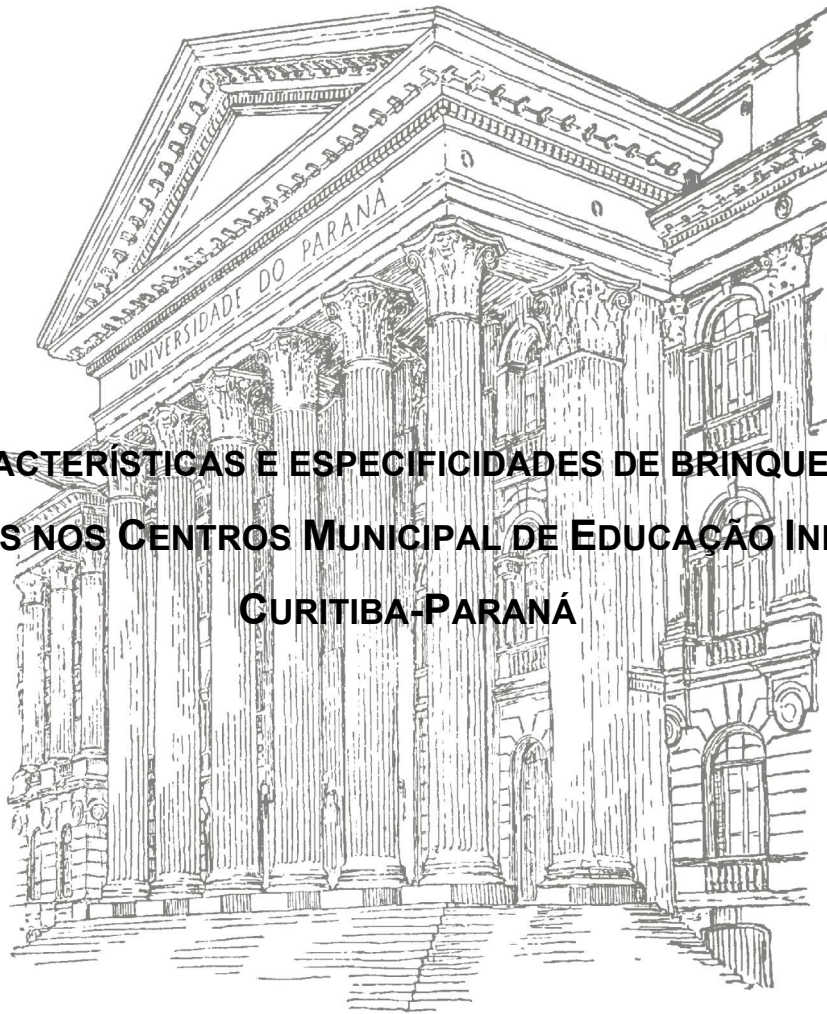


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NATHÁLIA CRESCÊNCIO PALHANO

**CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES DE BRINQUEDOS
PRESENTES NOS CENTROS MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE
CURITIBA-PARANÁ**



CURITIBA

2006

NATHÁLIA CRESCÊNCIO PALHANO

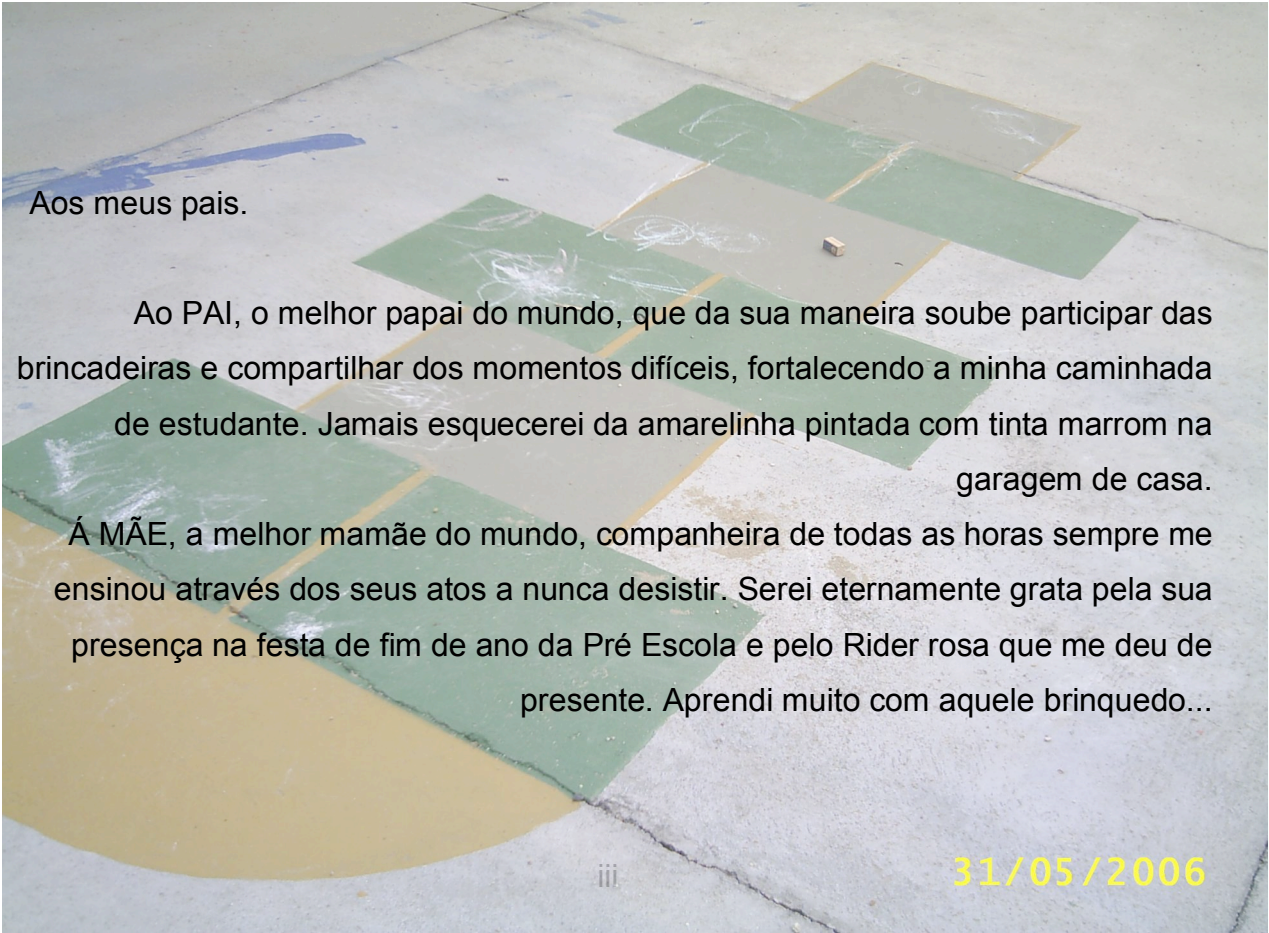
**CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES DE BRINQUEDOS
PRESENTES NOS CENTROS MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DE CURITIBA-PARANÁ**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Profª Marynelma Camargo Garanhani

CURITIBA

2006



Aos meus pais.

Ao PAI, o melhor papai do mundo, que da sua maneira soube participar das brincadeiras e compartilhar dos momentos difíceis, fortalecendo a minha caminhada de estudante. Jamais esquecerei da amarelinha pintada com tinta marrom na garagem de casa.

À MÃE, a melhor mamãe do mundo, companheira de todas as horas sempre me ensinou através dos seus atos a nunca desistir. Serei eternamente grata pela sua presença na festa de fim de ano da Pré Escola e pelo Rider rosa que me deu de presente. Aprendi muito com aquele brinquedo...

AGRADECIMENTOS

Agora, com mais esta etapa de minha vida concluída reflito sobre os caminhos percorridos e percebo que cheguei até aqui por que encontrei durante a jornada pessoas que me auxiliaram, sem as quais muitas tarefas seriam impossíveis de realizar.

A todas estas pessoas meu eterno carinho e calorosa gratidão.

Agradecimentos especiais,

À minha orientadora Marynelma Camargo Garanhani por aceitar, acreditar e abraçar esta pesquisa, fazendo-se sempre presente mesmo quando distante, contribuindo com seus saberes fundamentais para a conclusão desta pesquisa. Por me apresentar Froebel e ter despertado em mim um olhar diferente para a criança. Serei eternamente grata!

À Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Educação Infantil na pessoa da Cintia Caldonazo Wendleri, pela credibilidade e autorização do estudo;

À direção dos Centros de Educação Infantil pela confiança e receptividade;

Aos professores do Departamento de Educação Física UFPR, especialmente: Ruth Eugênia Cidade e Souza, Rosecler Vendruscolo, Letícia Godoy , Vera Luiza Moro e Maria Regina Costa pelos saberes imprescindíveis à minha formação;

Ao professor Cláudio Portilho Marques pela atenção dispensada nos primeiros passos dentro da UFPR e pelo constante incentivo;

À professora Doralice Lange S. Rocha pela atenção, receptividade e orientação durante o último ano da graduação;

A todos da Escola de Natação Amaral-Cabral pelo apoio e compreensão. Muito mais que um simples estágio, foi uma escola de vida!

Às amigas Adri, Cyana, Lausiane, Damaris , Anna Julia e principalmente Carol, amadas parceiras durante a graduação. Sem vocês eu não teria conseguido.

Aos irmãos de caminhada ministerial: Rosa Mística, Kerygma, Núcleo Diocesano do Ministério da Artes, pelas orações, carinho inestimável, constante compreensão nos momentos difíceis e principalmente pelo perdão devido as minhas ausências.

Aos que contribuíram diretamente para que este estudo se transformasse em matéria: Daí e Ca obrigado pela câmera digital, Laure obrigado pelo gravador, Da obrigado pelo computador;

À minha Grande Família: vô, vó, tios, tias, primos, primas, cunhada, cunhado...por me ensinarem o que nunca irei encontrar na academia;

Aos meus amados irmãos: Laurelena, Nicolas e Marco pelo incentivo que dispensam diariamente sendo exemplos de perseverança e luta;

À família Latuf : Gilson, Jach, Denis e Gabriel pelo acolhimento e carinho durante estes quase quatro anos. Aqui está o resultado dos “Jogos e Brincadeiras”;

Aos meus pais por serem sonhadores, lutadores e financiadores durante toda minha vida, principalmente acadêmica;

Ao Daniel, presente de Deus em minha vida, com quem tenho compartilhado dificuldades e alegrias desde o ingresso na Universidade, pelo afetuoso e constante apoio e incentivo, pelo convívio intenso, verdadeiro e principalmente pelo amor que me dedica;

E, finalmente

Ao Santíssimo Sacramento que se faz presente em todos os momentos com amor incondicional, fortalecendo-me quando as forças parecem não suportar...

“Mas estou certo que o mundo dos brinquedos está a espera do mágico que se aproxima do coração das crianças, bem mais do que os fabricantes de brinquedos hoje.”!

Neill

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	VIII
RESUMO	X
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – Revisão de Estudos	4
1.1 BRINQUEDO E BRINCADEIRA: objeto e atividade	4
1.2 O papel do Educador na relação criança/brinquedo	9
1.3 O brinquedo no Centro de Educação Infantil	12
1.4 Classificação dos Brinquedos	22
CAPÍTULO 2 – Procedimentos Metodológicos	28
CAPÍTULO 3 – Apresentação e Análise dos Dados	34
3.1 Caracterização dos CMEI's Antigos e as características de seus brinquedos	34
3.2 Caracterização dos CMEI's Novos e as características de seus brinquedos	51
3.3 Caracterização dos CMEI Pré-Escola e as características de seus brinquedos	57
CAPÍTULO 4 – Discussão da Análise e Conclusões Iniciais	63
CAPÍTULO 5 – Considerações Finais	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	77

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Conteúdos dos RCN's	17
QUADRO 2 – Qualidades para análise de Brinquedos	23
QUADRO 3 – Resumo das Categorias de Bomtempo	24
GRÁFICO 1 – Família de Brinquedos A	40
GRÁFICO 2 – Família de Brinquedos presentes no CMEI 09	41
GRÁFICO 3 - Família de Brinquedos B	41
GRÁFICO 4 - Família de Brinquedos C	44
GRÁFICO 5 - Família de Brinquedos D	45
GRÁFICO 6 – Família de Brinquedos E	46
GRÁFICO 7 - Família de Brinquedos F	50
GRÁFICO 8 - Família de Brinquedos G	51
GRÁFICO 9 - Família de Brinquedos presentes no CMEI 01	54
GRÁFICO 10 - Família de Brinquedos presentes no CMEI04	54
GRÁFICO 11 - Família de Brinquedos presentes no Enxoval	54 e 69
GRÁFICO 12 - Família de brinquedos presentes no CMEI Pré-Escola	59
GRÁFICO 13 - Famílias de Brinquedos – percentual em cada Família	69
FIGURA 1 – A Escola de Período Integral	39
FIGURA 2 – Brincadeiras de meninas e meninos	64
FOTO 1 - Armazenamento dos Ticos-tico	43
FOTO 2 - Caixa organizadora – Diversos	47
FOTO 3 - Caixa organizadora – Sucatas	48

FOTO 4 - Armazenamento de bonecas	48
FOTO 5 - Cantinho dos transportes e Obras	58
FOTO 6 - Cantinho dos Jogos	58
FOTO 7 - Cantinho da Casinha	61
FOTO 8 - Cantinho da Casinha	61
FOTO 9 - Armazenamento dos brinquedos	66

RESUMO

A pesquisa verificou as características e especificidades de brinquedos selecionados pelo Apoio Pedagógico (AP) da Secretaria Municipal de Educação (SME) para serem utilizados nos CMEI's - Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba-Paraná, e os brinquedos presentes em nove CMEI's distribuídos pelos Núcleos Regionais da cidade. Os subsídios teóricos foram os estudos de Brougère (2004); Bomtempo (1986 e 1990) e Uemura (1988 e 1999) sobre o conceito de brinquedo como objeto, ou seja, objeto suporte da brincadeira, os estudos de Brougère (2004) e Uemura (1999) sobre o papel do educador na relação da criança com o brinquedos; os estudos Zirhut (2002) e Wajskop (2005), sobre o brinquedo no contexto da Educação Infantil e os estudos de Garon (1990 e 1998), Michelet (1998) e Bomtempo (1986 e 1990) referente às classificações de brinquedos. Os dados foram coletados por meio da lista de brinquedos do Enxoval que a Prefeitura de Curitiba envia para os CMEI's, brinquedos estes selecionados pelo Departamento de Educação Infantil (DEI)/SME; entrevista com um dos membros do AP/DEI, responsável pela seleção dos brinquedos; entrevistas com um membro de cada CMEI investigado; observação dos brinquedos nos CMEI's e fotografias dos brinquedos. Para identificar as características dos brinquedos foi utilizada a classificação de brinquedos do sistema ICCP (International Council for Children's Play – 1998) e o registro fotográfico que viabilizou detalhar as especificidades de cada brinquedo. A observação e as entrevistas justificaram a presença deste objeto nos CMEI's e foi possível compreender as concepções das diretoras e/ou pedagogas sobre este objeto e sua importância dentro do CMEI. Observou-se que há grande variedade de tipos e modelos de brinquedos, classificados principalmente pela faixa etária das crianças. Estão presentes nos CMEI's, em maior quantidade, os brinquedos classificados por Michelet (1998) como os que desenvolvem a afetividade e a cognição. Este fato deve ser refletido uma vez que o CMEI deixou de ser a creche e passou a ser um ambiente de educação escolar, lugar que deve ser pensado para desenvolver as diversas habilidades da criança, entre elas as habilidades físicas e sociais. Quanto as concepções das diretoras e/ou pedagogas pode-se perceber que poucas compreendem a importância do brinquedo no contexto da educação infantil e as possibilidades do uso deste objeto como instrumento pedagógico.

INTRODUÇÃO

A importância do brincar¹ na Educação Infantil² está expressa por lei incluída no Referencial Curricular de Educação Infantil (MEC/SEF, 1998), publicação nacional do Ministério da Educação e Cultura - MEC e em outros documentos que tratam especificamente da criança e seus direitos.

As crianças que têm contato com o brinquedo desde bebê desenvolvem-se mais rápido do que as que não tem acesso a ele, pois é através deste que as crianças adquirem noções de tamanho, forma, textura e até como funcionam. Brincando as crianças constroem seu próprio mundo; o mundo que querem e gostam; e os brinquedos são ferramentas que contribuem para esta construção ao proporcionarem à demonstração e criação de fantasias de acordo com suas vivências e experiências.

¹ O termo **Brincar** refere-se à ação lúdica iniciada pela criança tendo motivação intrínseca. (Kishimoto, 1996)

² O termo **Educação Infantil** refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 6 anos, mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas. (Garanhani, 2004)

Além de criarem seu mundo, o brinquedo favorece que a criança vivencie situações que estimulem seu desenvolvimento, preparando-a também para o processo de alfabetização.

É importante ressaltar que na prática de educadores da pequena infância³, a tradição formal dos currículos está desvalorizando o brincar e fragmentando os conteúdos (hora de brincar e hora de estudar), o que é totalmente desnecessário. O saber e o brincar não são antagonistas e a criança assimila com muita facilidade qualquer conteúdo quando está interagindo com o brinquedo. Portanto, cabe ao educador saber explorar o momento de aprendizagem proporcionando a criança reflexões e discussões oportunas.

Devido à dimensão que o movimento do corpo assume na relação da criança com o brinquedo é importante que ao lado das situações planejadas para trabalhar com o movimento, os educadores estejam atentos à toda rotina diária das crianças com os brinquedos para que possam ser explorados sem que haja necessidade de sistematizar um momento único para o trabalho das habilidades físicas.

Com base nestas reflexões, sentiu-se a necessidade de estar investigando quais brinquedos estão nos Centros de Educação Infantil e quais poderão ser utilizados adequadamente para a educação do movimento, pelo fato que se faz necessário e absolutamente relevante pesquisas que tenham como pano de fundo uma concepção coerente e consistente dentro desta temática, com um **olhar** para além do desenvolvimento da cognição. Com base nestas reflexões surgiu a seguinte questão: Que características e especificidades apresentam os brinquedos presentes em CMEI's - Centros Municipais de Educação Infantil?

³ A expressão **pequena infância** refere-se ao período de 0 a 6 anos. (Garanhani, 2004)

A Rede Municipal de Curitiba foi escolhida para a realização da pesquisa, devido ao fácil acesso deste objeto dentro dos CMEI's. Para a investigação definiu-se para participar da pesquisa, um grupo de instituições que representou 6% dos CMEI's de Curitiba, por meio da escolha feita pela equipe de Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Departamento de Educação Infantil. Assim os objetivos da pesquisa foram: classificar os brinquedos presentes nos CMEI's e identificar quais destes podem ser utilizados para a educação do movimento, com base nos estudos e classificações já existentes. Assim, fez-se necessário investigar que brinquedos estão nos CMEI's e suas características, pois devido a alguns fatores que dificultam seu uso hoje, (tempo, espaço, companhia, desvalorização do brincar, situação socioeconômica, precocidade da criança), a criança não tem tomado posse do que é seu por direito: o ato de brincar (Declaração Universal dos direitos da criança, 1959), que pode e deve ter como suporte o objeto-brinquedo.

Uma vez que a criança passa a maior parte do seu dia no CMEI, e por que não dizer a maior parte de sua infância, é de extrema importância que este lugar forneça subsídios teóricos e, principalmente, materiais – brinquedos - para que todas as habilidades da criança sejam estimuladas. Portanto, a pesquisa em Centros Municipais de Educação Infantil se justifica por entender o CMEI como “[...] espaço de educação e desenvolvimento da criança, procurando superar a perspectiva de guarda e cuidados, e desenvolver uma visão socioeducativa com relação às famílias e às comunidades” (CURITIBA, 2006); e a escolha do brinquedo se deu por entendê-lo como objeto infantil que favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, instrumento que promove a brincadeira e possibilita a sociabilização.

CAPÍTULO 1 - Revisão de Estudos

1.1 BRINQUEDO E BRINCADEIRA: objeto e atividade

Muitos pensadores, muitas teorias, muitos conceitos, mas afinal, o que é um brinquedo? O que é uma brincadeira?

Se formos buscar estas definições no dicionário, onde usualmente buscamos os significados será possível verificar que o brinquedo é definido como objeto de brincar, jogo, distração e a brincadeira como divertimento, jogo de criança, gracejo, zombaria, algo fácil de resolver.

Com apenas uma fonte de consulta podemos constatar a polissemia dos termos, sendo que alguns autores como por exemplo da Silva (2003), Bomtempo (1986) entre outros apontam em seus estudos dificuldades em definir estes termos.

Brougère define o brinquedo como “um objeto manipulado livremente pela criança, independente de regras ou meios de utilização. [...] O brinquedo é um objeto infantil. [...] A brincadeira é, então, a função do brinquedo”. (2004 p.13)

De maneira semelhante, Kishimoto refere-se ao brinquedo como objeto suporte para brincadeira, como “ação da criança ao penetrar na ação lúdica” (1996, p.21), como um objeto que cumpre a sua função de brinquedo se, e somente se, promover a brincadeira.

Para que ocorra esta promoção da brincadeira, podemos observar que os autores se completam com seus conceitos. Bomtempo, define o brinquedo como “objeto que serve para **a criança** brincar [...]” [grifo da autora], tal como Brougère afirma ser o brinquedo um **objeto infantil** [grifo da autora]. (1986, p.2)

Do exposto podemos verificar que os autores remetem o brinquedo à criança; e apesar da diversidade assinaladas, ele é objeto que constitui, por si, elemento da brincadeira.

Desta forma podemos avaliar a importância deste objeto para a pequena infância, uma vez que é pensado para esta fase de desenvolvimento. Negligenciar o brinquedo para a criança seria como ignorar esta fase e, como acredito ser a infância uma preparação para a fase adulta, pode-se concluir que sem o brinquedo ocorreria uma **adultação**⁴ precoce (Wajskop, 2005) fazendo com que as crianças não assumam nem o papel de criança e nem o papel de adulto.

É importante ressaltar que o brinquedo é um objeto cultural. Em cada região ele possui um significado e, além disso, ele ainda sofre alterações de significados através das interpretações das crianças.

De modo semelhante para Sutton-Smith

⁴ A expressão **adultação** refere-se ao processo de tornar a criança “adulta” antes do processo biológico (Wajskop, 2005)

o brinquedo é considerado produto de uma sociedade que possui traços culturais específicos. Objeto **da infância** [grifo da autora], o brinquedo permite expressões variadas antes mesmo de estar relacionado à atividade lúdica, ele está inserido num sistema social e possui funções sociais que justificam sua existência. (apud Silva da 2003, pag. 23)

Ao concordar com os conceitos apresentados, entendo o **brinquedo** como objeto suporte da brincadeira e a **brincadeira** como sendo a atividade realizada com o brinquedo. Desta forma, nesta pesquisa, o termo brinquedo será entendido como **objeto-brinquedo** e brincadeira como **brinquedo-atividade**.

Os termos acima (objeto-brinquedo e brinquedo-atividade), de autoria de Uemura, são assim definidos:

objeto-brinquedo – há predominância do material sobre o sujeito, omitindo-se, com isso, o papel de ser sujeito do mundo das coisas e das pessoas. O compromisso formal do material, denominado brinquedo, é apenas com o divertimento infantil, o que não impede de se comprometer informalmente também com aspectos do desenvolvimento da criança, tais como psicomotor, sócio-emocional, cognitivo, físico; (1999, p. 31)

Segundo Uemura “esta concepção é um pouco mais abrangente do que aquela que restringe o significado de brinquedo ao material, mais ainda não é suficiente” (1999, p.34). A atividade, necessariamente, deve estar vinculada a um material podendo envolver a ação de um sujeito. Neste caso a atividade não é brinquedo, é o meio pelo qual o material é utilizado. A característica desta concepção esta centrada no material e, principalmente, na intenção de quem o construiu. Para a autora, “o objeto-brinquedo pode funcionar como estímulo externo, gerador de uma ação que extrapola o significado da palavra [...]. O brinquedo que gerou a ação com sua utilização, continua sendo objeto, é estático. Continua sendo o **brinquedo de** (grifo meu)” (1999, p.35).

Para definir o brinquedo-atividade, a autora substitui o **brinquedo de** pelo **brinquedo com**, pois o mero fato de brincar **de** bola remete a atividade pela

atividade, o que não acontece quando substituímos a preposição e dizemos brincar **com** bola, o material se integra na ação como suporte (vem de encontro com o que diz Brougère citado por Kishimoto (1998) e Leontiev (1988), a preposição **com** reforça a teoria já citada, de que o objeto por si só não é brinquedo e a criança necessita do objeto. Assim, no

brinquedo-atividade – há predominância do sujeito sobre o material. Ele deixa de ser uma possibilidade para se tornar uma realização, deixa de ser inerte e estático e adquire “vida” e dinamismo. Não mais se localiza para além da criança [...]. (1999, p. 37)

Comumente, esta relação da criança com o objeto é conceituada como brincadeira. Nesta pesquisa optou-se pelo termo brinquedo-atividade “para evitar a conotação de futilidade e gratuidade de que se reveste o termo brincadeira” (Uemura 1999, p.59).

Observar e descrever as características dos objetos-brinquedo presentes nos CMEI's da Rede Municipal de Curitiba tornou-se um grande desafio, quando partimos do princípio, que “o brinquedo exige um sujeito que o concretize, porque ele é o próprio fazer e, como todo fazer, só se realiza através do sujeito” (Uemura 1999, p. 38).

É importante ressaltar que esta relação - objeto-brinquedo/ brinquedo-atividade/ criança - é causa da ação lúdica **brincar**. Isto se tornou claro quando perguntei a um aluno de quatro anos, quando do término da aula⁵ (quando acabam as atividades e eles têm o horário livre):

- Prof. : É hora do quê?

⁵ Aula de Natação para crianças de 03 anos de idade, ministrada pela autora deste trabalho, no ano de 2006, durante estágio voluntário no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

- Aluno: De brincar!
- Prof. : Brincar de quê?
- Aluno: De brinquedo!

Quando pergunto brincar de quê? E a criança responde brincar de brinquedo a princípio parece ser redundante, mas se analisarmos os conceitos descritos anteriormente, podemos verificar quão sábia foi a colocação da criança, uma vez que a ação brincar não necessariamente necessite do objeto para acontecer.

Nesta relação brincar de quê? E com quê? Aparece outro elemento importante para a discussão: qual é o papel do educador no momento da escolha do brinquedo e na relação criança/ brinquedo?

1.2 O papel do Educador na relação criança/brinquedo

Uma vez que a criança é o sujeito do brincar, qual o papel do adulto – educador nesta relação? Se a criança executa a ação, ao educador compete dar condições para que esta ação seja realizada. Sendo assim, com base nos estudos revisados, o educador pode assumir três posições nesta ação: Fornecedor , Observador e Mediador

Ele é **fornecedor** quando, apenas tem a preocupação de estar preenchendo o tempo da criança, neste caso a criança na maioria das vezes, nem está interessada no brinquedo e é forçada a realizar a **brincadeira**, e por não ter alternativa acaba realizando uma atividade que talvez não contribua significativamente para seu desenvolvimento.

Este educador que usualmente utiliza do brinquedo como instrumento para passar tempo, geralmente, é o educador que vai acreditar no brinquedo como vilão no processo educacional, pois como é uma atividade descompromissada, estar em contato com os objetos no processo ensino-aprendizagem, seria sinônimo de insucesso escolar.

Como **observador**, o educador acredita na importância do brinquedo para o desenvolvimento das crianças, preocupa-se com a distribuição dos brinquedos de acordo com alguns critérios (idade, função, etc..), mas é desatento deixando momentos riquíssimos passar por não estar observando a relação da criança com o brinquedo, isolando desta forma o ato de brincar com o ato de aprender. O brinquedo “vem em socorro do adulto que, geralmente, não se lembra de utilizá-lo com seriedade e dando-lhe o devido valor – nesses momentos é ignorada a ação do brinquedo no desenvolvimento infantil” (Uemura, 1999 p.56).

Como **Mediador** além de preocupar-se com as características dos brinquedos, ele apresenta a função pedagógica do brinquedo à criança, permitindo que ela aprenda brincando e/ou brinque aprendendo. Sendo assim destaco a colocação de Uemura quando relata em sua tese que:

Possuir dimensão pedagógica significa ter qualidade para o ensino-aprendizagem (e que deve ser explorada), não significa que aquele que a possui – o brinquedo – deva ser o centro de um programa pedagógico, porque pode ocorrer o equívoco de torná-lo o fim – usá-lo é necessário – e a aprendizagem torna-se um mero apêndice ou o meio para justificar o brinquedo. E, também, conforme afirma Carneiro (1986) “... , *que restringir o brincar à função pedagógica corre-se o risco de descaracterizá-lo enquanto atividade lúdica que é*”. (1999, p. 60)

A criança deve ser respeitada enquanto sujeito do brincar, conseqüentemente ela deve ter os momentos onde ela escolhe seu próprio brinquedo e o educador , enquanto observador/mediador, pode identificar a função pedagógica daquela ação sem violar as características do brinquedo que a criança escolheu. A criança “[...] deve poder usar qualquer brinquedo da maneira que quiser e, não como o pai, o professor ou o fabricante pensa que ele deve ser usado” (Bettelheim 1989, p. 222 citado por Uemura 1999).

Infelizmente são poucos os educadores que compreendem a importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil e para a prática pedagógica. A ação do educador como mediador não é certeza de sucesso no processo de ensino aprendizagem, “[...] já que o brinquedo é exclusivo do seu sujeito, mas ela pode facilitar e acionar ações para a criança se beneficiar do seu caráter pedagógico” (Uemura 1999, p.67).

Diz Uemura segundo Brougère (1995, p. 105):

O educador pode, portanto, construir um ambiente que estimule a brincadeira e função dos resultados desejados. Não se tem certeza de que a

criança vá agir, com esse material, como desejaríamos, mas aumentamos, assim, as chances de que ela o faça; num universo sem certezas, só podemos trabalhar com probabilidades. Portanto, é importante analisar seus objetivos e tentar, por isso, propor materiais que otimizem as chances de preencher tais objetivos. Não há somente o material, é preciso levar em conta as outras contribuições, tudo aquilo que propicie à criança pontos de apoio para sua atividade lúdica.

A questão não é condenar a postura deste ou daquele educador, mas rever sua postura perante o processo de ensino da criança pequena, pois, uma vez que esta está em contato direto com o brinquedo, por que excluí-lo na **hora de aprender**? Nestes moldes discutiremos, então, a presença do brinquedo nos Centros de Educação Infantil.

1.3 O Brinquedo no Centro de Educação Infantil

Ao chegar em um Centro de Educação Infantil - CEI, qual o material que você encontra em praticamente em todos os ambientes? Normalmente seria o brinquedo. Mas o que faz o brinquedo, que é definido muitas vezes como objeto de distração, em um ambiente educacional? Será o objetivo dos CEI's distrair as crianças?

Para responder tais questionamentos é interessante que saibamos um pouco de onde surgiu a proposta de utilizar este objeto como material pedagógico.

Segundo Kishimoto (2001), os primeiros registros de utilização do brinquedo para a educação deram-se na antiga Roma e na Grécia. Esta mesma autora relata que a utilização deste objeto passa por diversas sociedades, sendo explorado de maneiras diferentes.

Após os registros da antiguidade pode-se verificar que século após século, os brinquedos foram sendo socializados como instrumento pedagógico. As escolas cristãs iniciaram o trabalho com os brinquedos no início do cristianismo; logo depois foi a vez das escolas que surgiram durante o Renascimento, carregadas de paganismo em suas concepções. Na Idade Média apenas as crianças da burguesia tinham acesso aos brinquedos e tempo para brincar, pois os filhos dos operários tinham que ajudar no sustento da família e o pouco tempo que sobrava recebiam brinquedos fabricados pelos pais sempre relacionados ao trabalho.

No final do século XIII, a criança não era mais considerada um adulto em miniatura; no século XVI, foi o Instituto Jesuíta que iniciou o trabalho com o brinquedo em suas instituições; no século XVIII ocorreu a popularização dos jogos educativos, pois antes era restrito aos nobres; no início do século XIX, quando o

mundo presencia o término da Revolução Francesa, surgem as inovações pedagógicas com os princípios de Rousseau, Pestalozzi e Froebel. Já no século XX podemos citar a metodologia de Montessori e Decroly.

Nesta pesquisa será destacado Froebel, por ser este o fundador do Jardim de Infância e por ter entendido o jogo (brincadeira), como objeto e ação de brincar. A partir deste pensamento o jogo passa a fazer parte da história da Educação Infantil, o que vem de encontro com os conceitos preconizados nesta pesquisa. Destacaremos também, Leontiev e Elkonin (citado por Arce, 2004), por virem mais tarde com uma teoria oposta à de Froebel.

Uma vez que acredito ser a infância uma fase importante da vida do ser humano, pois é a fase de desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, psicológicas etc. Destaco nestas considerações, Froebel por ter pensado algo semelhante, já em 1887, quando relata ser “a infância o período mais importante da vida humana, um período que constitui a fonte de tudo o que caracteriza o indivíduo, toda a sua personalidade” (Arce, 2004). Por isso Froebel considera a brincadeira uma atividade séria e importante para quem deseja realmente conhecer a criança.

Froebel elegia os brinquedos como mediadores tanto no processo de apreensão do mundo pela criança (interiorização), como também no processo de conhecimento de si mesma pela criança (exteriorização). Por isso ele “entendia que os brinquedos não poderiam ser escolhidos do acaso, eles deveriam ser estudados para que se pudesse oferecer às crianças, as atividades mais adequadas ao seu desenvolvimento” (Arce 2004, p.15).

No século XX surge na União Soviética uma escola de psicólogos estudando o desenvolvimento infantil, o papel da educação de maneira oposta a Froebel. Entre eles Leontiev e Elkonin, que apoiados na concepção materialista dialética do homem

e sociedade, estudaram o papel do jogo (brincadeira) no desenvolvimento de crianças menores de 6 anos.

Para Leontiev e Elkonin (1988), a brincadeira é a atividade principal do período que o autor define como pré-escolar; mas as razões para esta afirmação são distintas de Froebel. A começar pelo que Leontiev define atividade principal no desenvolvimento infantil:

O que é, em geral, a atividade principal? Designamos por esta expressão não apenas a atividade freqüentemente encontrada em dado nível do desenvolvimento da criança. O brinquedo, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais do que três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. (Leontiev, 1988, p. 122)

Diferente de Froebel, Elkonin afirma que o desenvolvimento da infância não é universal, que este é possível de mudanças de acordo com o período histórico que vive. Ele acredita que as condições culturais, econômicas, sociais são fatores decisivos neste desenvolvimento. Froebel não concebia a infância como sendo influenciada e produzida pelo processo histórico, pois ele acreditava em um desenvolvimento eterno, divino, natural e universal.

Com uma visão mais contemporânea Friedmann (2005), relata que o brinquedo representa um meio de comunicação para a criança pois permite a troca, a socialização, a cooperação, a competição, ações necessárias para o desenvolvimento humano.

Ao brincar o ser humano emociona-se, grita, ri, perde a paciência, fica ansioso, erra, acerta, imita, medita, sonha, imagina. Para Friedmann, “o brincante,

põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento vêm-se desafiadas”(2005,p. 88).

Para Zirhut (2002) a criança pequena já traz consigo uma bagagem de conhecimento, mas ela necessita entrar em contato com o conhecimento sistematizado cientificamente. Uma das formas do processo se efetivar é através das atividades pedagógicas proporcionadas pelo ambiente das instituições infantis, mas é importante ressaltar que a criança, ainda que orientada a **brincar** com os jogos educativos, chega um momento em que esta se cansa, pois para ela na maioria dos casos isto não é brincar. Para a criança o brinquedo é caracterizado, exatamente, por ser destituído de qualquer objetivo externo e determinado. No entanto, é importante esclarecer que não é por este motivo que o brinquedo é destituído de sentido e sem valor para o desenvolvimento infantil.

Uma vez que acredito ser o brincar e o objeto-brinquedo fundamentais para a formação do indivíduo, busquei fazer uma analogia entre o uso destas estratégias pedagógicas e o trabalho com o movimento na Educação Infantil.

Para tanto julguei necessário buscar nos documentos do Ministério da Educação e do Desporto, subsídios teóricos para fundamentar esta analogia.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCN's (Brasil, 1998, p.63), “a prática da Educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades”:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Dentro desta perspectiva é possível observar a crescente preocupação dos autores em estar favorecendo o desenvolvimento da criança, através da presença das brincadeiras (brinquedo-atividade) nos currículos da Educação Infantil e fornecendo subsídios para isso (formação de educadores, materiais, estrutura).

De encontro com o que já havia sido relatado por outros autores, os RCN's relatam que os brinquedos não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição e que estes são poderosos auxiliares da aprendizagem, no entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da presença destes objetos.

Os RCN's (Brasil, 1998, p.71) relatam, ainda, que:

Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor. Podem ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças; podem também ter vida curta, quando inventados e confeccionados pelas crianças em determinada brincadeira e durar várias gerações, quando transmitidos de pai para filho. Nessa perspectiva, as instituições devem integrá-los ao acervo de materiais existentes nas salas, prevendo critérios de escolha, seleção e aquisição de acordo com a faixa etária atendida e os diferentes projetos desenvolvidos na instituição.

O documento destaca que os brinquedos devem ser seguros, seguindo as normas do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo - INMETRO, laváveis e necessitam estar em boas condições. Os brinquedos de parques devem estar bem fixados em área gramada ou coberta com areia e não sobre área cimentada.

Quanto aos conteúdos para o trabalho com o movimento é importante ressaltar que são feitos de maneira diferenciada, de acordo com a faixa etária: para crianças de zero a três anos e para crianças de quatro a seis anos. Destaco os itens que se relacionam com o objeto-brinquedo.

QUADRO 1 – Conteúdos dos Referenciais Curriculares Nacionais

<ul style="list-style-type: none"> • <i>Comunicação e expressão de seus desejos, desejados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas.</i> • <i>Reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz.</i> • <i>Interesse pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos.</i> • <i>Participação em brincadeiras de “esconder e achar” e em brincadeiras de imitação.</i> • <i>Escolha de brinquedos, objetos e espaços para brincar.</i> • <i>Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.</i> 	<p>Crianças de zero a três anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc.</i> • Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo. • Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado. 	<p>Crianças de quatro a seis anos</p>

NOTA: PALHANO, 2006

FONTE: Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

Nestes conteúdos é possível observar em alguns itens específicos, a relação do objeto–brinquedo com o trabalho pedagógico do movimento.

Algumas observações a serem feitas quanto ao uso destes objetos na Educação Infantil (Brasil, 1998):

- É possível observar na prática quando através do choro ou de uma expressão facial o bebê manifesta suas preferências e é capaz de escolher seus brinquedos; e quando as crianças maiores escolhem objetos com que querem brincar ou os companheiros com quem interagir;
- O brinquedo favorece a interação das crianças, pois a quantidade de exemplares de brinquedos colocados a disposição, pode facilitar a comunicação, reduzir a incidência de conflitos em torno da posse dos objetos, e proporcionar a troca destes;
- A disposição dos materiais e utensílios pedagógicos é um fator que interfere diretamente no desenvolvimento da autonomia. Os brinquedos devem ser organizados de tal forma que possam ser encontrados sem a necessidade de interferência do adulto, dispostos em altura ao alcance das ações, em caixas ou prateleiras, sobretudo em ambientes especialmente organizados para brincar, como casinhas, garagem, feira, etc;
- A questão do gênero pode ser transmitida por meio de ações, valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexos diferentes e permitir que a criança brinque com as possibilidades relacionadas tanto ao papel do homem, como o papel da mulher, esclarecendo que não existe brinquedo de menina e brinquedo de menino.

Bomtempo (1986), em suas pesquisas apresenta o brinquedo como meio para o desenvolvimento das habilidades motoras e para o trabalho pedagógico do movimento nos Centros de Educação Infantil.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meios de gestos e mímicas faciais e interage utilizando o seu corpo. É muito importante que ao passo que são planejadas atividades para trabalhar o movimento, os Centros de Educação Infantil reflitam sobre o espaço e os materiais ofertados para este trabalho.

No primeiro ano de vida é importante observar se o bebê busca descobrir seu corpo – fica olhando as mãos paradas ou mexendo-as dos olhos, pega os pés e diverte-se em mantê-los sob o controle das mãos – como que descobrir o que é seu e o que faz parte do mundo exterior. Isso é visível quando ele investiga os efeitos dos seus gestos sobre os objetos do mundo, um exemplo clássico, quando o bebê puxa várias vezes a corda de um móvel de berço. Essas ações permitem que os bebês descubram seus limites e propiciam a coordenação sensório-motora. Isto pode ser favorecido com o uso de diversos brinquedos.

Do ponto de vista das relações com o objeto-brinquedo, ou outro objeto qualquer, a grande conquista do primeiro ano de vida é o gesto de apreensão e a locomoção, representando as aquisições no plano motor, que podem ser favorecidas através do contato com o brinquedo.

Logo que aprende a andar, inicia a fase de exploração do espaço, logo, de exploração do maior número de objetos. Nesta fase todos os objetos podem se tornar objeto-brinquedo e é possível observar situações em que as crianças revivem

uma cena, recorrendo somente aos seus gestos, por exemplo, embalar um bebê, sem a boneca, somente com o gesto de ninar.

Nesta idade a criança começa a conhecer a imagem do seu corpo, principalmente, pelas brincadeiras que faz diante do espelho aprendendo a reconhecer suas características físicas. A criança se encanta com suas novas habilidades e as vezes se diverte apenas de se deslocar de um lado para o outro, sem o uso de material ela aperfeiçoa sua habilidades e inicia os atos de correr, saltar e suas variantes.

Na faixa etária dos quatro aos seis anos, a criança amplia seu acervo motor e progride para atos que exigem coordenação de vários segmentos e o ajuste de objetos, como brincar com blocos de encaixe, com peças pequenas.

Nesta fase é possível observar que as crianças se organizam na brincadeira, realizam trocas de objetos e permanecem por mais tempo em determinada posição durante a atividade.

É grande o volume de brinquedos que propiciam conquistas no plano da coordenação. Nesta fase é importante que seja trabalhada a precisão do movimento, o que pode ser explorada através das bolas, da corda, etc.

A criança além de ser respeitada no seu desenvolvimento e realizar as atividades próprias para sua fase, deve ser encorajada e estimulada para fazer as descobertas através do brinquedo.

Sendo assim, ações e espaços precisam ser pensados

[...] para que as crianças possam desenvolver e ampliar seus recursos de comunicação corporal, com desafios que possibilitem a elas a superação de limites e avanços em sua condição de situar-se no ambiente, de explorá-lo com segurança e autonomia, conquistando aos poucos novas formas de expressão e movimento. (CURITIBA, 2006 pág.67)

Para tanto se faz necessário estar verificando se os brinquedos estão sendo pensados para estimular o desenvolvimento motor da criança e se dentro das classificações de brinquedos existentes há uma preocupação com os brinquedos que estimulam as habilidades de movimentos.

1.4 Classificação dos Brinquedos

Desde a antiguidade o homem em seus ofícios busca, mesmo que involuntariamente, a organização de suas atividades e objetos. Segundo Altman (1998) isto se torna claro quando ilustramos uma das mais antigas profissões, a de sapateiro, quando este, num momento histórico, via-se obrigado a organizar seu ateliê, pois somente um tipo de calçado não podia ser ao mesmo tempo, masculino, feminino, infantil, para o frio, para o calor, resistentes para a guerra, etc.

Com o advento da industrialização as sociedades perceberam que a organização tornava-se cada vez mais necessária.

Da mesma maneira que ocorreu o crescimento da indústria de sapatos e outros utensílios, ocorreu também o crescimento da indústria dos brinquedos. Com o objetivo de organizá-los e compreender sua importância no desenvolvimento da criança, os pesquisadores evoluíram e ainda evoluem para uma classificação padrão.

Se olharmos para as classificações de brinquedos, podemos observar que desde as mais simples às mais sofisticadas estão sendo elaboradas, com base em teorias filosóficas, etnológicas, lúdicas, psicológicas, pedagógicas, valendo-se para isso de diferentes critérios.

Nesta pesquisa daremos destaque aos estudos de Bomtempo (1990), Michelet (1998) e Garon (1998) enfatizando os estudos de Michelet.

Michelet (1998) observou diversas teorias, as quais ele classificou em etnológica, filogenéticas, psicológicas e pedagógicas e percebeu que a maioria

destas teorias ignora a função do jogo⁶ e classifica o brinquedo pelo brinquedo, distante do objetivo do autor, que é justamente favorecer o jogo infantil.

A classificação de Michellet (1998), segundo o autor é simples, para ser aproveitável no cotidiano dos educadores. Ele deixa explícito que “o caminho da classificação é duplo (para ser aberto e controlável), ele classifica o que existe – **brinquedos** - , segundo o que a criança faz - **seu jogo**.

Ao longo de seus trabalhos, o ICCP (International Council for Children’s Play – 1998) definiu quatro qualidades fundamentais as quais o brinquedo pode ser analisado:

QUADRO 2 – QUALIDADES PARA ANÁLISE DE BRINQUEDOS

Valor Funcional	diz respeito à sua adaptação ao usuário
Valor Experimental	diz respeito aquilo que a criança pode fazer ou aprender com seu brinquedo
Valor de Estruturação	diz respeito ao desenvolvimento da personalidade da criança e tudo que concorre à elaboração da área afetiva.
Valor de Relação	diz respeito à forma segundo a qual o jogo ou o brinquedo facilitam o estabelecimento de relações com outras crianças e com os adultos, propondo o aprendizado de regras

NOTA: PALHANO, 2006

Esta foi a classificação básica desenvolvida pelo ICCP; que teve seu desenvolvimento continuado principalmente na Itália pelo CIGI (Comitato Italiano per il Gioco Infantile), para o estabelecimento das primeiras brinquedotecas, e na França, pelo CNIJ (Centre National d’Information du Jouet).

⁶ Foi conservada a terminologia utilizada pelo autor que dá à palavra “jogo” a conotação de “brincadeira”.

A versão atualizada desta forma de classificação⁷ leva em conta, dois valores complementares: a categoria das funções educativas – classificação psicológica - e a categoria das funções dos brinquedos – a classificação por famílias.

Esta pesquisa restringir-se-á categoria das funções dos brinquedos – a classificação por famílias, onde Michelet (1998) “*considera 126 pontos dentro dos valores de desenvolvimento aos quais novas rubricas poderão ser acrescentadas*”. Para tanto a classificação está estabelecida em números ímpares (01 – chocalhos, 03 – móveis sonoros...) a fim de possibilitar a introdução de novas categorias que venham a surgir.

Para Bomtempo (1990) o primeiro passo para a classificação e análise do brinquedo, é o reconhecimento do objeto, que em sua opinião consiste em o adulto manipular o mesmo, visando verificar suas características.

A autora apresenta os critérios elaborados por ela e seu grupo de pesquisa, agrupados em categorias as quais se referem a *tipo de Brinquedo; aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem e usos do objeto*. Na seqüência , conforme mostra o quadro 3.

QUADRO 3 – RESUMO DAS CATEGORIAS DE BRINQUEDO

TIPO DE BRINQUEDO	<p>Estruturado: reflete em sua estrutura a finalidade a que se destina;</p> <p>Semi-estruturado: permite o brincar não só de uma maneira imposta pelo objeto, como também a descobrir novas formas de lidar com ele; e</p> <p>Estruturado: permite a livre expressão da criança</p>
--------------------------	--

⁷ ANEXO 1 – Classificação do Sistema ICCP

ASPECTOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Focaliza o que a criança aprende com a manipulação do brinquedo. Inclui as habilidades que poderá desenvolver em contato com o mesmo: lateralidade, coordenação, etc...
USOS DO OBJETO	Focaliza as finalidades sugeridas pelo brinquedo como: brincar de casinha, brincar de médico, bem como outros usos e funções que a criança poderá lhe atribuir.

NOTA: PALHANO, 2006

FONTE : BOMTEMPO, 1990

A autora expõe algumas considerações para o bom uso da classificação deixando claro que a partir destes critérios poderá ser sugerida a faixa etária para cada objeto-brinquedo; o objeto deve ser manipulado exaustivamente pelo pesquisador, que esta é apenas a leitura do adulto, precisa ser completada pela leitura da criança através de observações da criança brincando isoladamente e em grupo e, ainda, que as observações podem ser acompanhadas de entrevistas feitas com pais, professores, fabricantes, ludotecários e a própria criança.

A pesquisa de Bomtempo (1990) baseia-se na observação de crianças brincando, quer isoladamente ou em grupo. Ela elabora critérios que permitem uma classificação e análise dos brinquedos, não levando em consideração apenas seu desenvolvimento, mas também seu interesse para manipulação.

A autora cita o trabalho de Berlyne (1969), onde são destacados os estímulos que afetam a manipulação e a exploração lúdica. Tendo como primeiro fator a novidade, pois a criança é atraída pelo diferente, e como segundo fator a complexidade do estímulo, que se relaciona com a motivação intrínseca da criança durante o brinquedo-atividade através de características como: exploração do brinquedo-objeto, duração do brinquedo-atividade, prazer do brinquedo-atividade.

Denise Garon (1998) em seus estudos para classificação do brinquedo questiona: “Mas será que o objeto lúdico ainda serve para brincar?” E a partir desta questão ela reflete que o brinquedo não deve ser um fim em si, deve ser antes de tudo um objeto que possa ajudar nas etapas do desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva a autora pensa em um instrumento que pudesse servir de base à observação e análise metódica dos objetos.

Neste pensamento foi elaborado o sistema ESAR⁸ - jogos de exercício, simbólico, acoplagem, regras - , com a finalidade de responder outros profissionais da educação que tenham questionamentos similares aos de Garon (1998). Este sistema é destinado aos educadores encarregados de escolher o material de jogo⁹.

O sistema apresenta-se como esquema para avaliar a contribuição psicológica e pedagógica dos brinquedos-objeto, segundo seu desenvolvimento; ele inspira-se na psicologia e nas ciências documentais.

O método de classificação em facetas de Ranganathan (1973) citado por Garon (1998) é dividido em séries de características psicológicas distribuídas em categorias gerais e específicas que contemplam o conjunto das fases do desenvolvimento da criança e da atividade lúdica.

Para utilização deste sistema torna-se necessária a organização, que permitirá o uso com clareza dos conceitos teóricos ou palavras-chaves para a classificação do objeto-brinquedo.

Na sua versão mais recente ESAR, apresenta seis facetas que traduzem as grandes dimensões comportamentais vistas sob o ângulo cognitivo, funcional, social verbal e afetivo.

⁸ ANEXO 2 – Classificação do Sistema ESAR

⁹ Garon (1998) também, assim como Michelet (1998), remete à palavra jogo a conotação de brincadeira (brinquedo-atividade)

Observou-se, portanto, através da literatura a importância do objeto-brinquedo no desenvolvimento infantil, sua presença nos Centros de Educação Infantil como material pedagógico, bem como de extrema relevância para o trabalho pedagógico do movimento na pequena infância.

CAPÍTULO 2 – Procedimentos Metodológicos

Este capítulo apresenta o percurso realizado para investigar as características e especificidades de brinquedos presentes nos CMEI's de Curitiba.

Antes de iniciar a pesquisa buscou-se subsídios no estudo de Lüdke & André, (1986) o qual pudesse orientar metodologicamente o estudo. Após este processo, então, deu-se início a pesquisa de campo que se definiu qualitativa.

A escolha da rede Municipal de Curitiba para a investigação ocorreu devido ao fácil acesso nos CMEI's, permitido pelo Departamento de Educação Infantil - DEI, através do Apoio Pedagógico do mesmo Departamento e também por ter o sistema de ensino de Curitiba, como referência de uma prática pedagógica bem sucedida.

O procedimento inicial de aceitação e autorização para a pesquisa foi contatar o Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação que é o responsável pelos Centros Municipais de Educação Infantil e solicitar autorização para início da pesquisa mediante carta de apresentação¹⁰ e intenção de investigação.

¹⁰ Carta de Apresentação – ANEXO 3

Os CMEI's se encontram agrupados em 09 Núcleos Regionais distribuídos pelas regiões da cidade e a presente pesquisa definiu como grupo participante da investigação um CMEI de cada Núcleo.

Após a autorização¹¹ do Departamento de Educação Infantil, fez-se então um novo contato com o Apoio Pedagógico deste mesmo departamento para a escolha dos CMEI's a serem investigados. Este processo se deu em um período de 15 dias.

Segundo Bogdan e Biklen citado por GARANHANI (2004, p. 40) o primeiro problema com que o investigador se depara no trabalho de campo é a autorização para conduzir o estudo planejado. O conselho é utilizar a abordagem objetiva, ou seja, o investigador deve explicitar o seu interesse e tentar que os sujeitos cooperem consigo.

Durante o processo de aceitação da pesquisa procurei ser objetiva, explicando claramente as intenções do estudo e o Apoio Pedagógico aceitou e mostrou-se interessado em estar participando da pesquisa disponibilizando-se, inclusive, a estar selecionando o CMEI melhor preparado de cada Núcleo para estar respondendo a solicitação de investigação.

O Apoio Pedagógico escolheu CMEI's de três realidades presentes no sistema Municipal de Ensino hoje. Para melhor compreensão destas realidades, optei por identificá-los nesta pesquisa como CMEI's **Antigos**, CMEI's **Novos** e CMEI **Pré-Escola**.

Seis unidades incluem-se no grupo CMEI's **Antigos**¹², na pesquisa

¹¹ Termo de Consentimento para a realização da pesquisa – ANEXO 4

¹² Para melhor visualização dos dados optei por assim chamar, CMEI's **Antigos** as unidades inauguradas a mais de um ano, por serem unidades que já receberam a verba da **descentralização** da prefeitura e já puderam efetuar compra de brinquedos. **Descentralização** - " [...] a verba vem da PMC, de acordo com o número de crianças que tem. Dessa verba é destinado 70% para trabalho pedagógico, e 30% para manutenção do CMEI. Deste 70%, é colocado as coisas que estão precisando, materiais de papelaria, emergência médica, brinquedos e outros materiais que estejamos precisando". (Entrevista Diretora CMEI 1, 26/05/2006)

identificados como CMEI's 02, 03, 05, 07, 08, 09 para que se mantenha a preservação da identidade; duas unidades no grupo CMEI's **Novos**¹³ que serão identificadas como CMEI's 01 e 04; e uma unidade que apresenta uma organização um pouco diferenciada por atender crianças acima de três anos de idade chamada de **Pré-Escola**, identificada como CMEI 06.

As liberações para as visitas nos CMEI's foram encaminhadas via internet, pelo Departamento de Educação através do Apoio Pedagógico, até os Núcleos Regionais, que me encaminharam para os CMEI's.

A ação seguinte foi contatar, pelo telefone, as diretoras e/ou pedagogas responsáveis pela aquisição de materiais nos CMEI's para agendar uma visita para a realização da pesquisa. Pelo telefone, durante a conversa, me identifiquei, relatei a origem da pesquisa e a sua justificativa, os seus objetivos e a proposta de ações investigativas.

A coleta de dados foi realizada com o uso de entrevistas semi-estruturadas¹⁴, observações e fotografias.

Optou-se pela entrevista, por que representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, quando falamos de pesquisa qualitativa. De maneira semi-estruturada por que ela permite uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, tornando a entrevista uma conversa informal e com possíveis adaptações se houver necessidade. Desta forma, o entrevistado discorre sobre o assunto proposto de maneira autêntica com base em seus conhecimentos.

Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são

¹³ CMEI's **Novos** – inaugurados a menos de um ano, portanto não receberam verba para aquisição de novos materiais.

¹⁴ Roteiro da Entrevista ANEXO 5

a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (Ludke e André, 1986, p.33-34).

Para que a entrevista ficasse mais informal foi utilizado como recurso a gravação, permitindo uma conversa sem interrupções para quaisquer anotações.

A entrevista, propriamente dita, foi realizada com as pessoas responsáveis pela compra dos brinquedos dentro dos CMEI's, o que foi identificado no contato via telefone.

O roteiro da entrevista pautou-se nos objetivos da pesquisa incluindo questões como: formação profissional, conceito de brinquedo, importância do brinquedo no CMEI. A ordem das questões variou conforme o andamento da entrevista.

Como dentre os CMEI's participantes da pesquisa temos três CMEI's recém inaugurados, sentiu-se necessidade de entrevistar a pessoa responsável pela compra e envio destes materiais (brinquedos) para as novas unidades; neste caso, uma pedagoga que compõe o Apoio Pedagógico do DEI/SME.

As observações dos brinquedos foram feitas no mesmo dia da entrevista e foi selecionada como instrumento da pesquisa por que esta, ao lado da entrevista, se apresenta como instrumento básico para a pesquisa qualitativa.

Segundo Lüdke & André, a observação “usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que representa uma série de vantagens” (1986, p. 26). Dentre as vantagens, elas destacam que a observação permite a coleta de dados em situações em que não é possível outra

forma de comunicação. Como nesta pesquisa o objeto de estudo é o brinquedo, a observação torna-se ideal.

As observações foram registradas através de anotações e também utilizou-se a fotografia, que viabilizou uma melhor descrição das características dos brinquedos, assim como auxiliou na seleção dos objetos por unidade de ensino (CMEI). Além disso, possibilitou mostrar imagens que, em consonância com o relato escrito e as transcrições das entrevistas, enriqueceram a exposição dos resultados da investigação.

Compreende-se, assim, a importância do uso da imagem não só no campo da pesquisa, mas na própria exposição de seus resultados por meio do relato etnográfico. A imagem pode e deve ser utilizada como uma narrativa visual que informa o relato etnográfico com a mesma autoridade do texto escrito. Mais do que representar fatos visíveis, tais imagens acrescentam outros meios de representação à descrição etnográfica. (Bittencourt, 1998 citado por Garanhani 2004, p.62).

Após a coleta, os dados foram organizados em arquivos digitais por unidades de ensino (CMEI's). A análise foi realizada da seguinte maneira:

- Entrevistas: foram identificados os temas coincidentes e relevantes nas entrevistas e realizado um cruzamento dos dados comum a todas.
- Observações: foi realizado uma comparação dos relatórios com as entrevistas.
- Fotografias: juntamente com os outros instrumentos da pesquisa foi realizada a classificação dos brinquedos, através da classificação do ICCP (International Council for Children's Play), e a identificação dos brinquedos utilizados para a educação do movimento.

Desta forma optou-se por apresentar e analisar os dados dos três grupos anteriormente definidos (CMEI's Antigos, Novos e CMEI Pré-Escola), isoladamente

por apresentarem realidades diferenciadas o que pode ser visualizado nos gráficos de cada unidade de ensino, que compõe o capítulo sobre a análise dos dados.

De maneira muito proveitosa, foi utilizada também a entrevista cedida pelo Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal, que possibilitou justificar a presença ou não, de determinados brinquedos não somente nos CMEI's Novos, como em toda à Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Com a intenção de cumprir o compromisso assumido no processo de autorização da pesquisa, planejo realizar no ano de 2007, um momento de retorno à Secretaria de Educação/ Departamento de Educação Infantil para compartilhar com o Apoio Pedagógico os resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 3 – Apresentação e Análise dos Dados

A análise das características e especificidades dos brinquedos presentes nos CMEI's participantes da pesquisa deu-se em três etapas devido às peculiaridades de cada um.

A apresentação da análise dos dados foi organizada conforme as três realidades presentes em Curitiba hoje, as quais são: os CMEI's Antigos, os CMEI's Novos e a Pré – Escola.

3.1 Caracterização dos CMEI's **Antigos** e as características de seus brinquedos

Após a Constituição de 1988 o conceito que se tinha da creche ser um ambiente para suprir somente as necessidades maternas foi rompido com o reconhecimento da criança como cidadã de direitos. Anos depois o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) sancionou esta concepção, o que refletiu diretamente no sistema de ensino da criança de zero a seis anos em Curitiba.

Com isso, a elaboração de uma proposta voltada ao desenvolvimento infantil, com ações educativas e a capacitação dos profissionais, evidenciou o reconhecimento da creche como espaço de educação, podendo ser chamada de CMEI¹⁵.

O compromisso com o **desenvolvimento integral** [grifo meu] da criança, o **papel do educador** [grifo meu] como referência para a criança e a compreensão da importância da **organização do espaço físico** [grifo meu] no processo educacional constituem princípios que vêm fundamentando o processo de educação da criança de zero a seis anos no município. (CURITIBA, 2006)

Estes princípios vêm de encontro com o depoimento das educadoras durante a entrevista quando questionadas sobre o conceito de brinquedo, a importância do brinquedo no CMEI e o processo de armazenamento.

“O brinquedo é...qualquer objeto ou coi...qualquer coisa que a criança [...] qualquer coisa que faça ela usar a imaginação [...] e faça com que ela se desenvolva[...]”

(Entrevista Diretora nº1 26/05/2006)

“É um recurso para a criança brincar. Eu acho que o brinquedo pelo brinquedo, não precisa ser nada caro, nada muito elaborado, porque o que vale muito é a imaginação da criança.”

(Entrevista Diretora nº4 18/05/2006)

”.....Eu acho o brinquedo, é... tudo que leva a criança a se movimentar, a se distrair, a aprender, a.....eu acho que tudo isso é uma forma de brinquedo. “

(Entrevista Diretora nº5 02/06/2006)

“Ai.... o que é o brinquedo? (risos).. eu acho que é um material que a criança se utiliza pra recreação..para brinquedo, para o divertimento dela [...]”

(Entrevista Pedagoga nº6 31/05/2006)

¹⁵ Denominação posterior à Lei de Diretrizes e Bases de 1996, para o atendimento de crianças de 0 a 6 anos na Rede Municipal.

Assim podemos perceber a relevância do brinquedo como instrumento pedagógico no CMEI.

Estes CMEI's *Antigos* diferem dos demais principalmente pela estrutura física do prédio, mas quando nos referimos aos materiais didático-pedagógicos há certa homogeneidade, o que é justificado pela competência administrativa do Departamento de Educação Infantil. Durante entrevista com o Apoio Pedagógico deste mesmo departamento foi possível verificar a importância dada ao brinquedos enquanto material didático-pedagógico.

Pesquisadora – [...] falando de importância e vocês fazendo esta lista de todos os materiais que o CMEI precisa. Dentro destes diversos tipos de materiais: materiais de escritório, materiais de alimentação[...]. Em uma ordem de importância você colocaria o brinquedo em que lugar?

Apoio Pedagógico – [...] É, ...eu colocaria o brinquedo em primeiro lugar..., acho que a criança precisa brincar, a criança descobre o mundo através da brincadeira, então ela precisa ter este contato com objetos diferentes, alguns objetos que ela nem tem acesso, na sociedade, na cultura ali onde ela esta inserida, então eu acho que ela precisa estar sempre explorando o mundo através dos objetos, que é quando ela pega um joguinho de encaixe, faz uma construção, uma torre, quando ela coloca um dentro do outro. A gente tem aqueles joguinhos que encaixa, as pecinhas uma dentro da outra ou ao contrário que forma aquela torre (gesticula mostrando o movimento de encaixe), então ela tem que estar explorando..., ela vai fazer a seriação, a classificação dos objetos através dos brinquedos, então eu coloco assim o brinquedo como primordial. Eu defendo assim arduamente (risos).

(Entrevista Apoio Pedagógico, 15/05/2006)

Quando nos referimos especificamente aos brinquedos é unânime nos depoimentos a colocação do brinquedo como sendo o material de maior importância dentro de um CMEI, mas apontam aspectos diversos na configuração deste valor. Segue alguns depoimentos:

O brinquedo sempre está em primeiro lugar! Até a última compra que a gente efetuou aqui, a gente visou primeiramente o brinquedo.

(Entrevista Pedagoga nº2 07/06/2006)

[...] Eu colocaria o brinquedo em primeiro lugar. Por quê? A nossa criança permanece aqui, em uma média de 8 a 9 horas por dia. E se nós não tivermos um ambiente agradável, adequado para esta criança, oportunizando a eles momentos que eles pudessem interagir uns com os outros com diversidade de brinquedos, não existe uma razão de ser um CMEI. Por que não é um depósito de crianças, como antes era. Temos que acabar com esta idéia: Ah! Vou fazer filho, e enviar lá na creche...creche entre aspas, por que não é mais! Agora é Centro Municipal de Educação Infantil. A criança vem aqui, por que ela faz todo um aprendizado, ela está construindo o aprendizado dela. Que eu, enquanto educadora, entendo que aqui ela está fundamentando a base para ser um adulto de sucesso.

(Entrevista Diretora nº 3 19/05/2006)

Eu colocaria em primeiro lugar. Por que o brinquedo, o brinquedo.... que nem eu te falei, ... o brinquedo é muito importante para a criança.

(Entrevista Diretora nº 7 09/06/2006)

É importante ressaltar o depoimento de uma diretora e uma pedagoga, que relatam ser o brinquedo o material mais importante por que a alimentação não compete ao CMEI, caso contrário a alimentação estaria em primeiro lugar na ordem de importância para aquisição.

Pesquisadora - E dentro todos os tipos de materiais que precisa ser comprado, em uma ordem de importância, a professora colocaria o brinquedo em que lugar?

“[...] se eu tivesse que comprar alimentação, eu falaria para você, a alimentação em primeiro. Mas a nossa verba não é para isso, nós temos a alimentação que já é terceirizada. A gente compra água, copinho descartável, lencinho, álcool, eu acho que tudo isso é necessário, mas se você for pensar esta verba pensando nas crianças....o brinquedo é em primeiro lugar! Por que não tem como a gente ficar aqui dentro, trabalhar com a crianças se não estiver ocupados, eles vão detonar toda a

unidade. Por que a criança se ela não estiver trabalhando, tendo um trabalho dirigido, sendo orientada fica sem limite nenhum, então por isso que você tem que ter material para trabalhar com a criança. E acho que isso é primordial.

(Entrevista Diretora nº 5 02/06/2006)

Eu colocaria...se fosse considerado a alimentação em primeiro, eu colocaria o brinquedo em segundo lugar. Depois o material de limpeza e assim sucessivamente.

(Entrevista Pedagoga nº6 31/05/2006)

Assim, podemos verificar que ainda persiste no pensamento de alguns educadores a idéia de ser o CMEI, a **creche**, um lugar onde a criança passa o dia inteiro ocupada, com tarefas pré-determinadas, alimenta-se e brinca (no sentido de ocupar o tempo livre). Este fato pode ser confirmado conforme a fala a seguir.

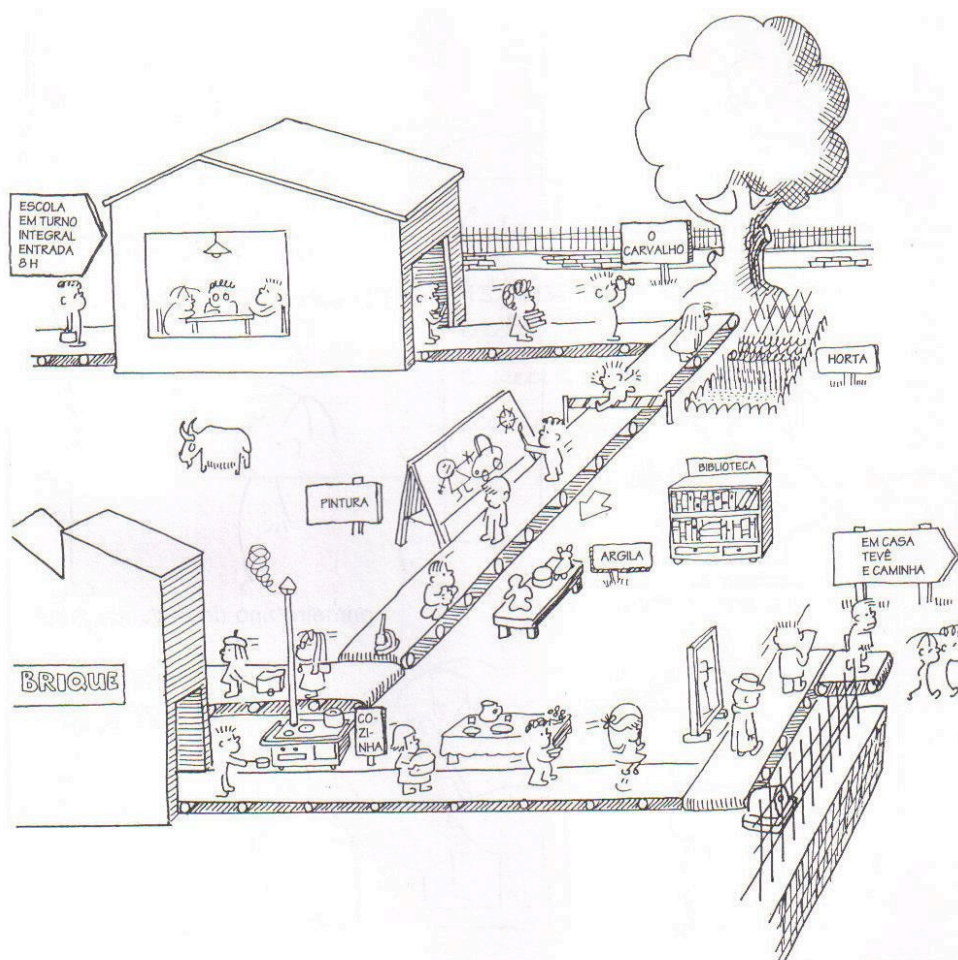
*[...] você tem que ter coisas para as crianças se ocuparem, os professores e educadores terem alguma coisa para trabalhar com as crianças. Por que **criança desocupada é bagunça** [grifo meu] na certa!*

(Entrevista Diretora nº 5 02/06/2006)

Tonucci ilustra na figura 1 o que talvez para esta diretora seria o ideal de um centro de Educação Infantil.

O depoimento da diretora do CMEI 05 e a desenho de Tonucci, intitulado *Os perigos da Escola Integral*, retratam o que, infelizmente, ainda persiste nas concepções de alguns educadores. Como a figura ilustra, a criança desde o momento que entra no Centro de Educação, até o momento que sai, têm atividades pré determinadas, talvez, para que não ocorra como a própria diretora relata: **bagunça**.

FIGURA 1 – A ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL



NOTA: Os perigos da Escola de período integral
 FONTE: TONUCCI, **Com olhos de Criança**, (1997 p. 127)

Além das descrições e interpretações das entrevistas, para melhor visualização dos brinquedos presentes nos CMEI's e suas características faço uso dos gráficos para ilustrar a presença dos brinquedos nos CMEI's de acordo com suas Famílias, as quais são assim nomeadas:

A - BRINQUEDOS PARA A PRIMEIRA IDADE/BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SENSORIO-MOTORAS;

B - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS;

C - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES INTELECTUAIS;

D - BRINQUEDOS QUE REPRODUZEM O MUNDO TÉCNICO;

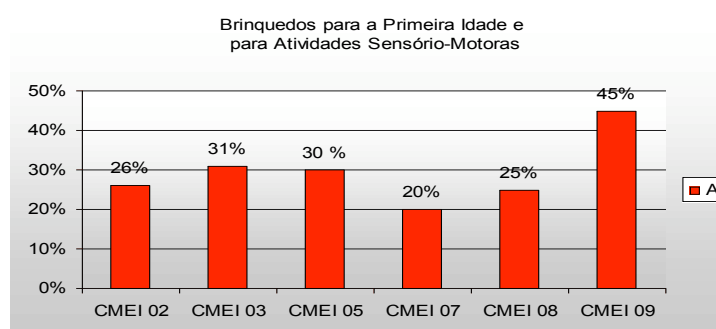
E - BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO;

F - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES CRIATIVA, e

G - BRINQUEDOS PARA RELAÇÕES SOCIAIS.

A seguir o gráfico I mostra a representatividade dos brinquedos da Família A nos CMEI's investigados.

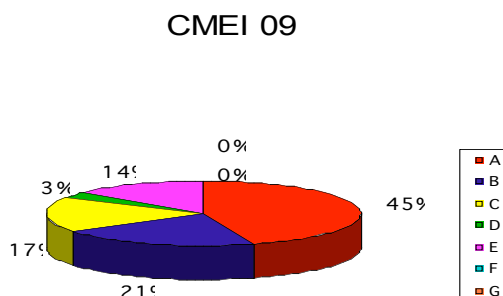
GRÁFICO 1 – FAMÍLIA DE BRINQUEDOS **A**



FONTE: PALHANO, 2006

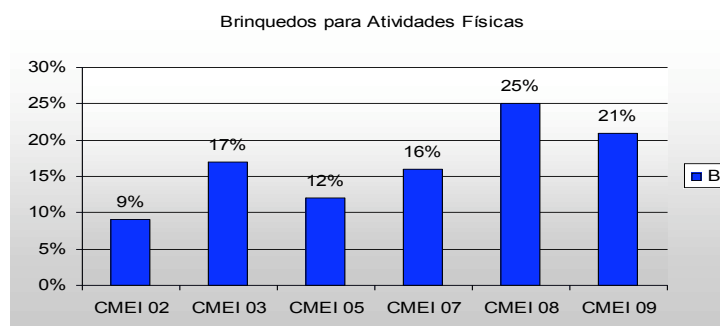
Quando nos referimos a **Família** de Brinquedos para a Primeira Idade e para Atividades Sensório-Motoras podemos perceber que são brinquedos presentes em todas as unidades, especialmente os brinquedos emborrachados, atingido uma média de 25% o que significa que os tipos de brinquedos também estão presentes em quantidades semelhantes. Dentre os CMEI's, o CMEI **09** concentra maior percentual desta família de brinquedos dentro da unidade, o que pode ser justificado pela ausência de brinquedos da Família para Atividades Criativas e para Relações Sociais, como mostra o gráfico 2, o qual apresenta o percentual de brinquedos presentes no CMEI 09, conforme as famílias de brinquedos.

GRÁFICO 2 – FAMÍLIAS DE BRINQUEDOS PRESENTES NO CMEI 09



FONTE: PALHANO, 2006

Quando nos referimos aos Brinquedos para Atividades Físicas a representatividade deste tipo de brinquedo nos CMEI's é apresentado como mostra o gráfico 3.

GRÁFICO 3 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS **B**

FONTE: PALHANO, 2006

Como podemos observar os brinquedos para atividades físicas estão em um percentual baixo se compararmos apenas com a família dos brinquedos para a primeira infância, mas estaria na média se os brinquedos presentes nos CMEI's

fossem distribuídos equitativamente de acordo com a Classificação de Michelet (1998).

Esta certa disparidade pode ser justificada por alguns fatores e entre eles acredito ser o principal o fato de esta família de brinquedos estar também representada com um baixo percentual (6%) no enxoval¹⁶ que a Prefeitura Municipal envia para os CMEI's Novos e este fator pode refletir no processo de aquisição de novos brinquedos nos CMEI's.

Outro fator que acredito justificar a carência deste tipo de brinquedo no CMEI é a ausência de um profissional especializado para estar mediando a ação da criança com o brinquedo, pois são objetos que em sua maioria necessitam de uma ação pedagógica diferenciada para que ocorra o aprendizado (bicicletas, tico-ticos, pipas, pernas-de-pau, etc).

Conforme relatado por algumas diretoras, a falta de verba associado à má conservação faz com que este tipo de brinquedo - fundamentais para a faixa etária atendida pelos CMEI's - estejam ausentes nos CMEI's, como é o caso do parquinho que está presente em apenas seis das nove unidades visitadas.

A imagem a seguir retrata o armazenamento dos brinquedos para atividades físicas no CMEI 06.

¹⁶ Lista de brinquedos enviados para os CMEI's que são inaugurados. ANEXO 6

FOTO 1 - Armazenamento dos Ticos-tico

Foto: Palhano, **Brinquedos para Atividades Físicas: Tico-Ticos**, 2006

A pedagoga do CMEI 08 relata durante a entrevista o porquê da ausência de alguns brinquedos na unidade.

[...] a nossa luta é pela conservação deste brinquedo, preservação dele. Também a gente tá melhorando a forma de estar guardando ele. Tudo é um processo, ...de brinquedo em si..(risos). De tudo a gente precisa um pouco..., mas assim o que a gente precisa mais agora é como cuidar deste brinquedo, como conservar. Por que elas (educadoras) brincam com as crianças, elas interagem...nós de um modo geral, agora nós precisamos cuidar um pouquinho melhor,...isso.

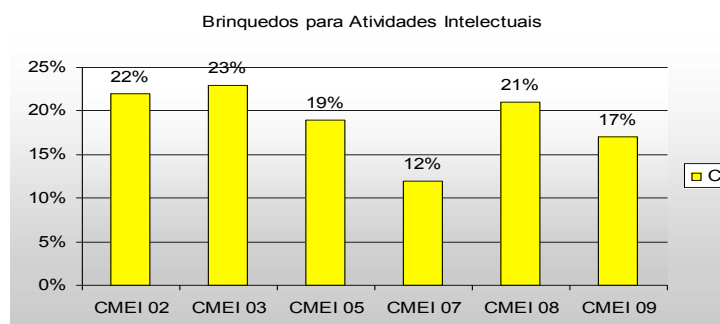
(Entrevista Diretora CMEI 8, 19/05/2006)

Desta forma podemos perceber, com base na foto 1 e no depoimento da pedagoga do CMEI 08 que muito ainda tem a ser feito para melhorar a conservação do brinquedo dentro do CMEI.

Quanto aos Brinquedos para Atividades Intelectuais, adotamos como base a representatividade desta Família de Brinquedos na lista do enxoval da Secretaria Municipal de Educação (26%), o que não seria ideal, pois se levarmos em consideração que a classificação de Michelet (1998) têm sete famílias o ideal seria que cada uma representasse cerca de 14% dentro do acervo de brinquedo do CMEI.

O gráfico 4 ilustra o percentual desta Família de brinquedos em cada CMEI, ilustrando que este tipo de brinquedo está um pouco acima da média ideal se tomarmos como base a classificação utilizada na pesquisa (Michelet, 1998).

GRÁFICO 4 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS C



FONTE: PALHANO, 2006

É possível destacar nos dados, o CMEI 07 por apresentar pouquíssimos brinquedos desta para atividades intelectuais, fato que pode ser explicado pelo desconhecimento das possibilidades de utilização do brinquedo por parte da direção da unidade.

Pesquisadora - E dentro de toda esta carreira da professora, hoje o que você entende por brinquedo?

Diretora -(silêncio) Bom, o brinquedo....é ...na verdade ele é um instrumento, um material, um instrumento, em que a criança utiliza para estar...é...explorando o mundo. E também estar percebendo as relações sociais.

Pesquisadora – [...] dentro da rede Municipal, dentro do funcionamento de tudo, é de nosso conhecimento que é destinado uma verba, que foi descentralizada e fica sob a administração do CMEI. Dentro desta verba que vem aqui para o CMEI 07, alguma parte dela é destinada para a compra de brinquedos?

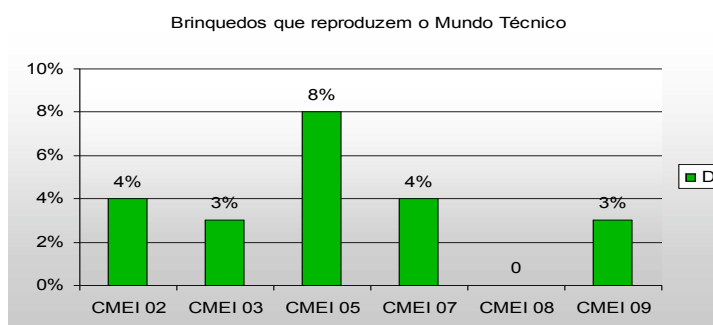
*Diretora - Com certeza, (risos) sempre toda verba que a gente recebe no trimestre , é..... uma boa quantia é destinada para o material pedagógico.... **a gente tem que dividir entre material didático-pedagógico e brinquedo** [grifo meu]. É muito importante e a gente prioriza o brinquedo por conta das crianças. A faixa etária, é...é prazeroso, é lazer e eles estão aprendendo também.*

(Entrevista Diretora CMEI 7, 9/06/2006)

Ao analisar as características dos brinquedos que reproduzem o mundo técnico, verificou-se que é uma família onde a classificação de Michelet (1998) deixa a desejar por apresentar poucos tipos e ainda separar vários tipos de veículos que poderiam estar agrupados em somente um.

Segue o gráfico 5 ilustrando a representatividade dos brinquedos da Família D nos CMEI's investigados.

GRÁFICO 5 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS **D**



FONTE: PALHANO, 2006

Ao analisar os dados foi verificada a ausência de brinquedos desta família apenas no CMEI **08**, fato explicado pela diretora da unidade.

Pesquisadora - E na sua opinião, hoje aqui na no CMEI [...], o que falta em relação a brinquedo?

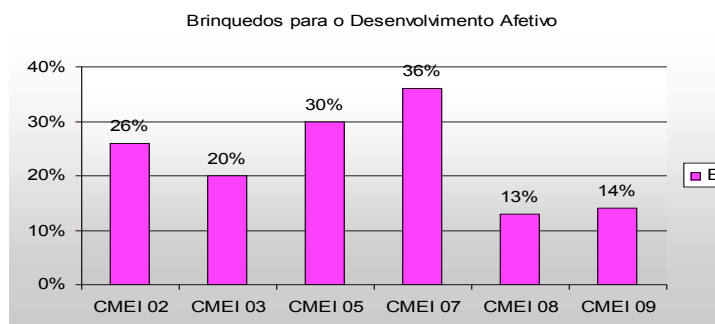
Diretora – [...] Tudo é um processo, ...de brinquedo em si..(risos), de tudo a gente precisa um pouco..., mas assim o que a gente precisa mais agora é como cuidar deste brinquedo, como conservar. Por que elas (educadoras) brincam com as crianças, elas interagem...nós de um modo geral, agora nós precisamos cuidar um pouquinho melhor,...isso. E adquirir, tudo! Um pouquinho de cada coisa.

(Entrevista Pedagoga CMEI 8 , 19/05/2006)

Na observação foi possível verificar que a unidade já adquiriu este material, mas hoje se encontram sucateados. Assim como os carrinhos, as bonecas também estão no topo do ranking dos brinquedos que mais rapidamente se transformam em sucatas.

Quanto aos brinquedos para o Desenvolvimento Afetivo, os CMEI's 08 e 09 são os que apresentam menores números de brinquedos se comparado com os demais CMEI's e este fato pode ser visualizado no gráfico 6.

GRÁFICO 6 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS **E**



FONTE: PALHANO, 2006

Nesta família estão agrupadas as bonecas, as panelinhas, as miniaturas de aparelhos domésticos, etc..., todos os tipos de brinquedos que facilmente encontramos nos CMEI's em caixas organizadoras separadas como **brinquedos diversos**, para não chamar de sucatas, devido às más condições de uso. Fato que pode ser confirmado pelos depoimentos da Pedagoga e da Diretora destas unidades.

Pedagoga – [...] Bem,é agente tá trabalhando bastante...a nossa luta é pela conservação deste brinquedo, preservação dele. Também a gente ta melhorando a forma de estar guardando ele.

(Entrevista Pedagoga CMEI 8 , 19/05/2006)

Diretora – [...] infelizmente brinquedos como boneca, essas coisas sempre é meio constante a gente estar trocando, por que é difícil... e mesmo sendo coisas mais caras as criança... eles arrancam perna e sempre tem que estar repondo ...então a gente faz reposição [...]

(Entrevista Diretora CMEI 9 , 01/06/2006)

As imagens a seguir retratam, o armazenamento dos brinquedos para o desenvolvimento afetivo e as caixas que identificam os brinquedos como diversos.

FOTO 2 - Caixa organizadora - Diversos



Foto: Palhano, *Brinquedos Diversos*, 2006

FOTO 3 - Caixa organizadora – Sucatas



Foto: Palhano, Brinquedos **Sucateados**, 2006

FOTO 4 - Armazenamento de bonecas



Foto: Palhano, **Brinquedos para Desenvolvimento Afetivo: Bonecas para Vestir**, 2006

A partir destas imagens pode-se entender o porquê da ausência de alguns brinquedos nos CMEI's, realmente muito têm-se a fazer pelo armazenamento destes objetos.

Enfatizo ainda, nesta família, o CMEI 07 por apresentar um alto percentual destes tipos de brinquedos, o que pode ser explicado justamente pelo depoimento da direção:

[..] o brinquedo é muito importante para a criança. As vezes a criança está longe da família e é com o brinquedo que ela vai se sentir bem, que ela vai estar relembrando e... se apegar também,pra criança ela não tem essa diferença que é objeto , separar uma coisa de outra ainda...na mente deles é tudo meio confuso...e o brinquedos para eles é a coisa mais importante. Tanto que quando a gente compra um brinquedo para uma criança, o sorriso deles vai além ...

(Entrevista Diretora CMEI 7, 9/06/2006)

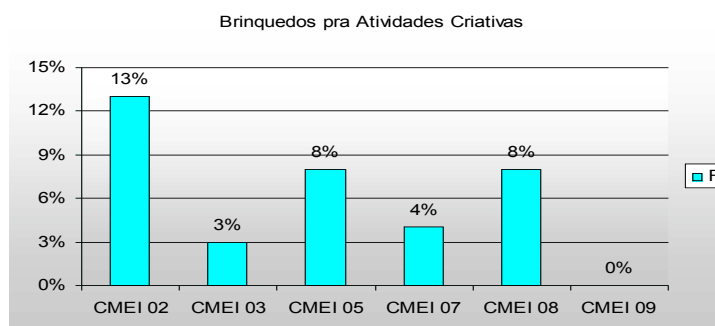
Assim, o número 36% pode ser explicado pelas concepções da direção a respeito das possibilidades do brinquedo como instrumento para o desenvolvimento das diversas habilidades da criança o que reflete diretamente no CMEI.

Dentre as concepções apresentadas pelas diretoras/pedagogas durante a entrevista, várias puderam relatar que o brinquedo estimula a criatividade da criança, contudo não foi encontrado dentro dos CMEI's, variedade de brinquedos que estimulassem esta capacidade.

Este tipo de brinquedo esteve ausente apenas no CMEI 09 e, nos demais, foi observado que o mesmo tipo – fantoches e teatrinhos – está presente em todas as unidades, o que pode estar relacionado com o fato de ser este o único brinquedo para atividades criativas presente na lista do enxoval elaborado pelo Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

O gráfico 7 apresenta os brinquedos para Atividades Criativas presentes nos CMEI's investigados.

GRÁFICO 7 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS F

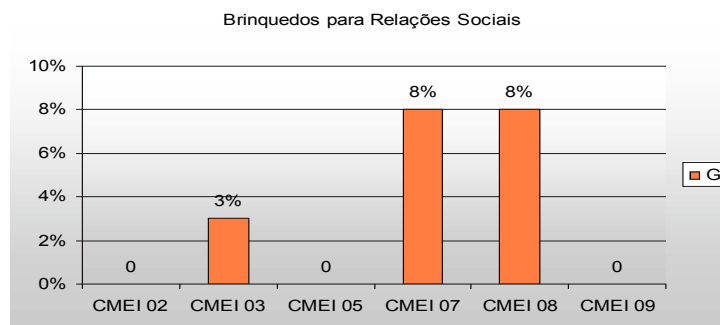


FONTE: PALHANO, 2006

A diferença de percentual entre os CMEI's 02,05 e 08 quando comparados com os demais CMEI's dá-se pelo fato de que os CMEI's 02 e 05 não apresentam nenhum tipo de brinquedo da família G – Brinquedos para relações sociais - e o CMEI 08 nenhum tipo de brinquedo da família D- Brinquedos que reproduzem o mundo técnico - , sendo assim o gráfico apresenta-os com maior representatividade em percentual.

O gráfico 8 mostra em quais unidades podemos encontrar alguns tipos de brinquedos para as Relações Sociais.

GRÁFICO 8 - FAMÍLIA DE BRINQUEDOS G



FONTE: PALHANO, 2006

Esta foi a Família de brinquedos com maior defasagem nos CMEI's. Quando nos deparamos com a realidade de que apenas três dos seis CMEI's Antigos têm este tipo de brinquedo em seu acervo, busca-se a justificativa e percebe-se que este é justamente o tipo de brinquedo ausente na lista de brinquedos do enxoval.

O fato de serem unidades **antigas**, não fez com que os CMEI's se distanciassem das concepções que regem a educação do Município de Curitiba, ao menos quando se tratando de brinquedos.

Desta maneira, constata-se que esta situação apresentada pelos gráficos não se trata de coincidência, pois ao relacionar a análise dos CMEI's investigados com a lista do enxoval e o depoimento do Apoio Pedagógico foi possível verificar como os dados se relacionam e respondem nosso questionamento inicial.

3.2 Caracterização os CMEI's **Novos** e as características de seus brinquedos

Localizados em extremos da cidade de Curitiba, os CMEI's denominados nesta pesquisa como **CMEI 01** e **CMEI 04** apresentam características muito semelhantes, o que permite-nos conhecer a seriedade e organização com que o sistema público de Curitiba trata a Educação Infantil.

Ao apresentar estes CMEI's estarei comparando com os dados fornecidos pelo Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação para que possamos justificar a semelhança que foi observada entre os CMEI's.

As duas unidades são dirigidas por pedagogas com menos de dez anos de carreira e que assumem pela primeira vez a direção de um Centro Municipal de Educação Infantil.

Cada unidade trabalha com seis turmas (berçário I e II, Maternal I e II, Pré I e III) divididas por faixas etárias.

Ao verificar os brinquedos encontrados nas unidades também foi possível observar a mesma semelhança, o que é justificado pelo fato dos CMEI's terem recebido quando inaugurados um enxoval e dentre os materiais estarem os brinquedos.

Enxoval de 79 tipos de brinquedos que, segundo relato de uma das pessoas que o elabora no Apoio Pedagógico do Departamento de Educação Infantil da Secretaria de Educação, não supre todas as necessidades do CMEI.

Pesquisadora – Em sua opinião, você acha que hoje essa relação de 79 tipos diferentes de brinquedos supre a necessidade dos CMEI's de Curitiba?

Apoio Pedagógico – Olha, assim que supra totalmente as necessidades eu acredito que não, que sempre fica faltando uma coisinha ou outra, sempre vão haver outras sugestões. Esse mundo do brinquedo tem tanta opção, tanta coisa que a gente seleciona alguns, que a gente julgue mais importante, mas que vão suprir totalmente a necessidade eu acredito que não. Sempre tem uma novidade ou outra no mercado.

A gente tem a preocupação de estar sempre atualizando esta lista, então sempre estar conversando com as diretoras dos CMEI's, vendo outras sugestões, vendo brinquedos que elas acharam que foram em número insuficiente, ou até se

sobrou muito daquele brinquedo e foi uma quantidade muito grande de determinado brinquedo.

Então a gente sempre está atualizando esta lista pra tentar atender as prioridades,..... Acreditando até que um CMEI que vai começar a funcionar hoje, daqui um ano ele recebe verba para estar renovando estes brinquedos, então eles também vão ter a possibilidades de estar colocando outros itens, outros brinquedos pra criança ter o contato , mas...sugestões (risos)...

(Entrevista Apoio Pedagógico , 15/05/2006)

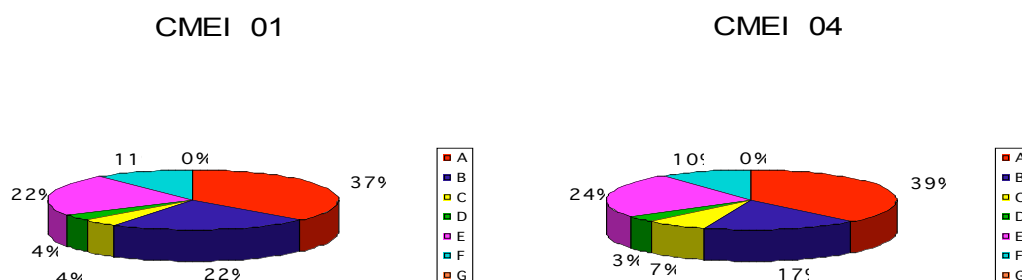
Este relato é confirmado quando a diretora do **CMEI 04** diz:

[...] nós não temos uma variedade muito grande, porque quando nós recebemos o enxoval, o que aconteceu: nós recebemos uma quantidade enorme, enorme, enorme de brinquedos mas, de pouca diversidade. Então nós recebemos bonecas brancas e negras, é carrinhos de todas as cores, formas e tamanhos que você possa imaginar e..bolas na rede, o kit construtor, ferro de passar, mais assim, é... jogos de encaixe, a gente não recebeu nenhum, é....um parque nós não recebemos [...]

(Entrevista Diretora CMEI 4 , 18/05/2006)

Sendo assim, apresento os gráficos 9 e 10 que justificam os tipos de brinquedos presentes nos CMEI's 01 e 04 com especificidade de cada **Família** dos brinquedos, e em seguida o gráfico 11 da Lista de brinquedos do Enxoval também classificada de acordo com Michelet (1998), para que possamos visualizar e comparar as evidências dos fatos.

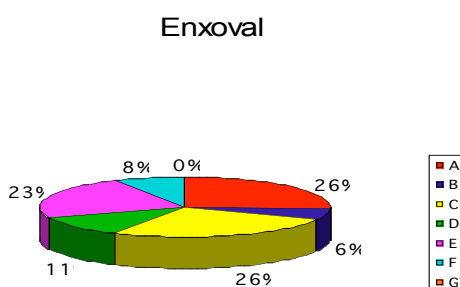
GRAFICOS 9 E 10 - FAMÍLAS DE BRINQUEDOS PRESENTES NO CMEI 01 E 04



FONTE: PALHANO, 2006

FONTE: PALHANO, 2006

GRAFICO 11 - FAMÍLAS DE BRINQUEDOS PRESENTES NO ENXOVAL



FONTE: PALHANO, 2006

Ao relacionarmos o depoimento da diretora do CMEI 04 com os gráficos podemos constatar que o gráfico dos CMEI's (9 e 10) é praticamente o reflexo do

gráfico (11) da lista do enxoval, em proporções um pouco diferenciadas devido as especificidades de cada Família.

Para justificar os dados do gráfico 11, apresento o depoimento do Apoio Pedagógico quando explica como é elaborada esta lista:

Apoio Pedagógico - Nós somos duas, para elaborar esta listagem, e a gente depois discute esta listagem com o pessoal da logística, que é o departamento responsável pela aquisição dos brinquedos. Então a gente faz uma primeira solicitação, vai para aprovação da Logística e a gente tem que explicar o porquê daquele brinquedo, qual é a importância dele, por que dependendo do valor, ele é questionado para a gente se realmente é necessário ou não. E os brinquedos a gente tem que justificar depois o porquê da escolha.

Pesquisadora – E quais os critérios que vocês utilizam para estar escolhendo estes brinquedos para colocar na lista?

Apoio Pedagógico – A gente trabalha por faixa etária, então a gente pega brinquedos desde 0 até 5 anos. Um dos ...dos...não seria critérios, um jeito para escolher, a gente vai selecionando por faixa etária, então para contemplar todas as faixas etárias. Aí a gente vê, a questão da cor, os brinquedos coloridos para os pequenos, que chamem a atenção, para trabalhar com a percepção visual. Que façam barulho, então... formato do brinquedo, e uma das coisas que a gente observa bastante é a questão da avaliação do INMETRO, todos os brinquedos que a gente adquire tem que ter o selo do INMETRO. E a função dele, o que vai desenvolver na criança, se é a percepção auditiva, visual, então quais são as possibilidades que a criança vai estar,.... os aspectos que a criança vai estar desenvolvendo quando em contato com aquele brinquedo.

(Entrevista Apoio Pedagógico , 15/05/2006)

Há na fala do Apoio Pedagógico coerência e clareza suficiente para percebermos o conhecimento sobre o valor do brinquedo no CMEI e as possibilidades de utilização deste objeto como instrumento pedagógico.

Não podemos destacar as diferenças de percentuais de uma Família para a outra como sendo algo negativo, pois estamos nesta pesquisa nos baseando na classificação do ICCP que segundo Michelet (1998) novas categorias poderam surgir e inclusive serem inseridas em sua classificação.

Não foi encontrada nenhuma variedade de brinquedos para Relações Sociais nos CMEI's 01 e 04, pois os mesmos ainda não efetuaram compras de brinquedos devido ao tempo que foram inaugurados e este fato é justificado pela ausência destes na Lista do enxoval.

As diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Curitiba, quando falando da importância da socialização, enfatiza que a criança

[...] vivenciando essas experiências em seu grupo, terão possibilidades de aprender a relacionar-se entre si e com outros de maneira saudável e respeitosa. Porém, essa aprendizagem é gradativa e, aprender a negociar, ouvir o outro, cooperar, ou seja, trocar idéias com os outros respeitando suas opiniões, acompanha o processo de desenvolvimento infantil à medida que a criança vai descentrando e percebendo-se como diferente diante de outras diferenças em seu entorno, reconhecendo a existência de outros pontos de vista, desenvolvimento esse que tem continuidade em níveis posteriores de escolaridade. (CURITIBA, 2006)

Desta forma é importante lembrar que este tipo de brinquedo é extremamente relevante para a faixa etária que os CMEI's atendem, uma vez que a criança inicia o processo de trocar opiniões e de respeitar as opiniões dos outros e, nesta fase, os brinquedos como os jogos de tabuleiros, jogos de conhecimentos, jogos de estratégias podem vir a ser colaboradores para este processo.

3.3 Caracterização do CMEI **Pré-Escola** e as características de seus brinquedos

O CMEI Pré-Escola é mais uma unidade dos Centros de Educação Infantil de Curitiba e não tem uma legislação diferenciada, apenas tem uma proposta de trabalho distinta das demais tendo como principal fator a faixa etária que atende.

Contudo o CMEI Pré-Escola investigado não apresenta as características da proposta inicial da Prefeitura de Curitiba. Para melhor esclarecimento a respeito desta proposta faço uso das palavras da pedagoga do **CMEI Pré-Escola** quando pergunto o que é a Pré-Escola.

[...] a Pré-Escola ela diferencia dos CMEI's em si mesmo, pela faixa etária das crianças. Aqui, nós atendemos só o maternal com 3 a 4 anos e 4 a 5 anos que são os Prés, Pré I e Pré II, então nós não trabalhamos com bebês. E a pré-escola, a proposta seria uma escola regular, as crianças viriam de manhã e teriam seu horário até o meio dia ou a tarde da uma as cinco, mas aqui nesta região a procura foi muito grande e a PMC optou por fazer neste sistema mesmo, tipo um CMEI é Pré-Escola e CMEI, onde eles ficam em período integral, onde elas almoçam, elas tomam a sopa antes de ir embora e tem os educadores.

Se fosse só uma pré-escola ela teria um aspecto diferenciado, mas tomando-se por esta postura da Prefeitura, então a gente tem a pré-escola meio que envolvida com o CMEI, a pré-escola ficou meio misturada, então tem 2 educadores e 1 professor para atender as crianças, num CMEI nem sempre tem professor aqui mesmo no Maternal nós temos os educadores e um professor. Então é feito um rodízio, enquanto o educador está com um grupo a professora está com outro grupo lá fora fazendo outra atividade, fazendo recreação, o outro está fazendo uma outra atividade.

E o trabalho nesta Pré-escola, como nas outras duas que tem na Rede, ela é sistematizada por projetos, então cada educadora, faz um projeto dentro das áreas, que são: literatura, artes plásticas (não conteúdo, mas conhecimento, cultura). E ela diferencia também no espaço, por ser uma escola ampla, bonita...e pela demanda, ela deveria ter uma sala de informática, não temos por que ela se transformou em

sala de aula. Deveria ter uma sala de professores, não temos....então a pré-escola perdeu um pouco a característica dela devido a demanda, mas...”

(Entrevista Pedagoga nº 6 , 31/05/2006)

Na proposta de projetos proposto nesta unidade, os brinquedos encontram-se em sua maioria nas salas de aula dispostos nos **cantinhos** onde as crianças podem pegar e ter acesso o dia todo.

As imagens a seguir ilustram como são organizados os brinquedos nas salas de aula.

FOTO 5 - Cantinho dos transportes e Obras



Foto: Palhano, **Brinquedos que reproduzem o mundo técnico: Guindastes e Máquinas Simples, Mecânicos ou elétricos**, 2006

FOTO 6 - Cantinho dos Jogos



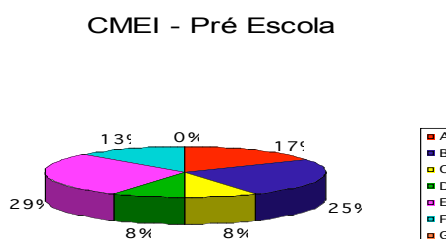
Foto: Palhano, **Brinquedos para atividades Intelectuais: Puzzles fáceis**, 2006

Os brinquedos encontrados no CMEI Pré-Escola, de acordo com a Classificação por Famílias de Michelet (1998), apresentam características e especificidades condizentes com o público que a unidade atende e com as informações fornecidas pela pedagoga.

Ao analisar o gráfico 12 e o quadro em anexo¹⁷, onde está especificado os tipos de brinquedos presentes no CMEI de acordo com cada **Família**, podemos relacionar com o depoimento da pedagoga, quando ela relata, que utiliza como critério para aquisição de novos brinquedos a faixa etária das crianças. Evidentemente não encontraríamos nesta unidade brinquedos para banho, chocalhos, bolas de tecido entre outros recomendados para crianças entre zero e três anos de idade. Além disso, a pedagoga relata ser também a qualidade e o selo do INMETRO critérios para a aquisição dos materiais, o que é também extremamente importante.

A seguir o gráfico 12 ilustrando em %, a representatividade dos brinquedos no CMEI pré-escola.

GRÁFICO 12 - FAMÍLIAS DE BRINQUEDOS PRESENTES NO CMEI PRÉ-ESCOLA



FONTE: PALHANO, 2006

¹⁷ Classificação por Família. Os brinquedos encontrados no CMEI pré-escola estão selecionados no ANEXO 7

Conforme mostra o gráfico 12 há uma ausência de brinquedos para Relações Sociais, fato que se justifica por ser uma unidade com menos de um ano de fundação e este tipo de brinquedo não constar no enxoval mandado para os CMEI's quando inaugurados.

Foi verificado também pouca diversidade de brinquedos para atividades intelectuais e brinquedos que reproduzem o mundo técnico, brinquedos estes que segundo a pedagoga são os mais utilizados na unidade.

Pesquisador: A professora consegue observar quais os brinquedos mais utilizados?

Pedagoga: As crianças eu observo que são os carrinhos, as meninas casinhas, lego eles gostam muito.

(Entrevista Pedagoga nº 6 , 31/05/2006)

Durante a entrevista a pedagoga relata quando questionada sobre a ausência de algum tipo de brinquedo na unidade, que sente falta de brinquedos que desenvolvam a coordenação motora, fato que é desmistificado quando verificamos no gráfico 12 que 28% dos brinquedos da unidade são para atividades físicas e 16% para atividades sensório motoras. Então, podemos perceber que provavelmente os brinquedos não estejam sendo utilizados adequadamente e/ou não estão sendo pensados como brinquedos para o desenvolvimento das habilidades motoras no ato de aquisição, fato que pode levar a coordenação pedagógica à pensar que a unidade não possui brinquedos que desenvolvam tais capacidades nas crianças. É importante que o CMEI disponibilize o brinquedo, mas também que o professor identifique as possibilidades de exploração, bem como, conheça o potencial pedagógico do Brinquedo (UEMURA, 1988). Além disso, o educador deve envolver-

se com o processo de ensino a fim de conhecer e compreender o aprendizado e as necessidades da pequena infância.

A partir dos quatro anos de idade a entrada da criança no mundo do faz-de-conta marca uma nova fase de sua capacidade de lidar com a realidade, com os simbolismos e com as representações. Com o brinquedo a criança satisfaz certas curiosidades e traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades.

As fotos 7 e 8 ilustram como as crianças reproduzem o mundo dos adultos dentro das salas de aula.

FOTO 7 - Cantinho da Casinha



Foto: Palhano, ***Brinquedos para o Desenvolvimento Afetivo: Louças, panelinhas, fogões, móveis no tamanho da criança, 2006***

FOTO 8 - Cantinho da Casinha



Foto: Palhano, ***Brinquedos para o Desenvolvimento Afetivo: Louças, panelinhas, fogões, móveis no tamanho da criança, 2006***

A análise justifica a presença dos diversos tipos de brinquedos para o desenvolvimento afetivo presentes na unidade, em praticamente todas as classes, pois como relata Rojas a criança precisa

[...] vivenciar idéias em nível simbólico para compreender o significado na vida real. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências ficam mais claras quando as representam em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira têm também oportunidade de expressar e elaborar de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações ”.

A apresentação da análise dos dados forneceu-nos informações para que possamos discutir as evidências e direcionar as conclusões iniciais e considerações finais.

CAPÍTULO 4 – Discussão da Análise e Conclusões Iniciais

*Nunca conclusivas as conclusões devem apontar para novos horizontes de pesquisa”.
(Marques 2000, p.119)*

Identificamos as características e especificidades dos brinquedos nos Centros Municipal de Educação Infantil de Curitiba. Para isso foi preciso buscar na literatura subsídios teóricos sobre o brinquedo no ambiente educacional e analisar os brinquedos presentes nos CMEI's utilizando os dados coletados durante a pesquisa.

Verificou-se através das entrevistas que as diretoras /pedagogas apresentam certa dificuldade quando questionadas sobre o conceito de brinquedo, como nos mostra as falas a seguir:

“A...é o lúdico da criança ,ali onde ela...ela....como que eu posso te dizer...ela solta ali a imaginação dela , a criatividade dela, né o ... o dividir com as crianças, né..é toda a parte lúdica ali envolve o brinquedo.”

(Entrevista Pedagoga nº02 07/06/2006)

“[...] O brinquedo é estar com a criança, não é soltar o brinquedo e deixar que a criança brinque, não é assim [...]”

(Entrevista Diretora nº03 19/05/2006)

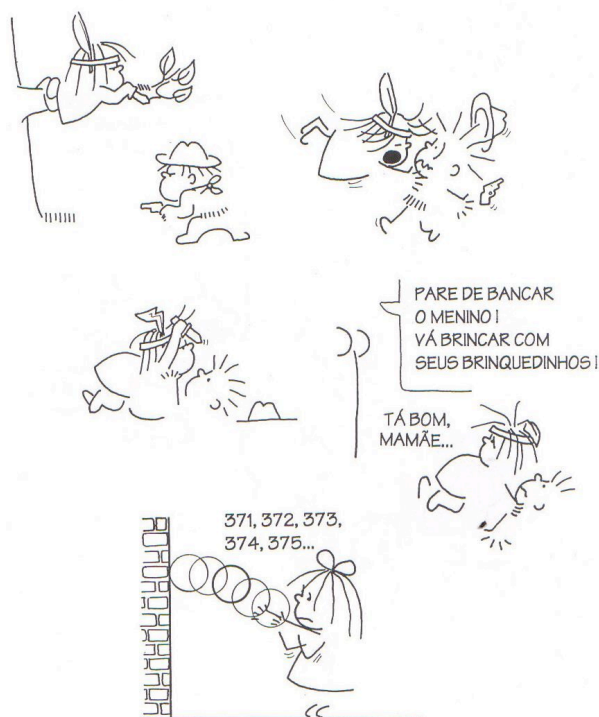
“.....Eu acho o brinquedo, é... tudo que leva a criança a se movimentar, a se distrair, a aprender, a.....eu acho que tudo isso é uma forma de brinquedo.”

(Entrevista Diretora nº05 02/06/2006)

Este fato é comum devido a polissemia dos termos brinquedo, brincadeira, brincar, jogo, etc..., contudo foi possível identificar em algumas falas que existe a idéia de que apenas alguns brinquedos apresentam características pedagógicas. Outras relatam ainda, a diferenciação dos brinquedos que as meninas e os meninos gostam.

A figura de Tonucci (1997) ilustra a fala de algumas diretoras/pedagogas quando se referem às preferências das crianças com relação aos brinquedos

FIGURA 2 – BRINCADEIRA DE MENINAS E MENINOS



NOTA: Brincadeira de meninas

FONTE: TONUCCI, **Com olhos de Criança**, 1997 p. 126)

A figura ilustra de fato o que foi relatado por algumas diretoras: boneca para as meninas, e carrinho para os meninos.

Segue as falas da pedagogas quando questionadas sobre os brinquedos mais utilizados na instituição:

[...] eu estou percebendo que eles estão adorando trabalhar com sucata, kit oficina, kit mecânico, os meninos adoram mexer com isso. E as meninas dos prés, as educadoras fizeram com caixas papelão fogãozinhos e mesinha, então é as casinhas, elas adoram.

(Entrevista Pedagoga nº2 07/06/2006)

[...] eu observo que são os carrinhos, as meninas casinhas, lego eles gostam.

(Entrevista Pedagoga nº6 31/05/2006)

Mesmo sendo unânime, o depoimento nas entrevistadas relatando ser o brinquedo o primordial em uma unidade de atendimento a criança pequena, foi possível verificar que o valor do brinquedo como instrumento pedagógico ainda está por ser compreendido por algumas educadoras, neste caso diretoras e pedagogas.

“ [...] eu acho que isso é primordial, não adianta você ter....você tem que ter coisas para as crianças se ocuparem, os professores e educadores terem alguma coisa para trabalhar com as crianças. Por que criança desocupada é bagunça na certa!”

(Entrevista Diretora nº05 02/06/2006)

Observou-se também, como recomenda os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), que

“[...] os materiais pedagógicos, brinquedos e outros objetos estejam à disposição, organizados de tal forma que possa ser encontrados sem a necessidades de interferência de um adulto, dispostos em altura ao alcance das crianças, em caixas ou prateleiras etc. sobretudo em ambientes especialmente organizados [...]”. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998)

Contudo nos CMEI's investigados, esta prática acontece parcialmente, pois alguns brinquedos são armazenados em almoxarifados ou em caixas dentro da sala de aula, fora do alcance das crianças devido à altura dos armários. Como mostra a foto a seguir:

FOTO 9 - Armazenamento dos brinquedos



Foto: Palhano, Processo de armazenamento, 2006

Além dos momentos que a criança necessita ter independência e autonomia para escolher os brinquedos que vai interagir, é importante ressaltar que a presença do educador como mediador nesta ação é também fundamental. Porém pode-se perceber através dos depoimentos que a prática mais comum nos CMEI's é de um educador **observador**, quando não **fornecedor**.

Ao acreditar nessa relação, brinquedo pelo brinquedo como um objeto qualquer, corre-se o risco de os educadores interromperem o processo de aprendizagem da criança com o brinquedo, pois a criança tem o seu tempo e, por diversas vezes, a atividade é cessada. Ao dizer **passou o horário do brinquedo** o educador de forma arbitrária rompe o processo de aprendizagem.

Algumas diretoras, porém relatam que o brinquedo não deve estar presente no CMEI simplesmente pelo brinquedo.

“[...] Não só o brinquedo pelo brinquedo. O brinquedo é estar com a criança, não é soltar o brinquedo e deixe que a criança brinque, não é assim , é aquele...o brinquedo ele faz a diferença, a partir do momento em que a pessoa que está junto, que o adulto, digamos que o mediador entre o brincar e o fazer da criança, ele tem que interagir, não é soltar o brinquedo e deixe que a criança brinque.”

(Entrevista Diretora nº03 19/05/2006)

Pode-se perceber que mudanças vêm ocorrendo e alguns educadores já reconhecem o valor que deve ser dado ao momento do brincar como também ao momento da escolha destes brinquedos, tanto no ato da brincadeira como no ato da compra deste brinquedo para o CMEI.

Conforme a fala das diretoras e pedagogas a compra de novos materiais, dentre eles os brinquedos, para um CMEI deve ser aprovada por um conselho

“[...] a verba vem da PMC, de acordo com o número de crianças que tem. Dessa verba é destinado 70% para trabalho pedagógico, e 30% para manutenção do CMEI. Deste 70%, é colocado as coisas que estão precisando, materiais de papelaria, emergência médica, brinquedos e outros materiais que estejamos precisando. [...] Isso tudo vai ser feito uma listagem e vai se reunido a APF , mais o conselho do CMEI e junto com a verba e mais esta listagem vai ser decidido o que é prioridade no CMEI. “

(Entrevista Diretora nº01 26/05/2006)

Neste caso, muitas pessoas opinam no ato da compra dos brinquedos e pelo que foi possível observar é ponto pacífico nos CMEI's investigados, que os critérios de seleção são a faixa etária e o interesse das crianças, quando não, o preço mais acessível, como relatou uma das diretoras.

“Bom, os critérios....é BBB (risos)bom, bonito e barato...(risos), não...é a gente prioriza a qualidade, a gente prioriza as qualidades dos brinquedos, por que se você opta por um brinquedo de mais baixa qualidade, a gente sabe que a durabilidade dele é menor,...então a gente intermedia, intermedia na verdade um pouco, hora a gente compra uns que é mais acessível o preço, não tem tanta qualidade tipo as panelinhas que as crianças brincam de comidinha,...essas não são tão de boa qualidade mas servem , aí a gente ta sempre repondo. Já as bonecas, os carrinhos, a gente procura de melhor qualidade pra ter uma durabilidade maior.”

(Entrevista Diretora nº07 09/06/2006)

As características dos brinquedos encontrados nos CMEI's, são praticamente o reflexo do depoimento do Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação, o que nos permite concluir que há certa homogeneidade no sistema de ensino da Cidade de Curitiba. O que necessariamente não significa ser bom, pois cada CMEI atende uma realidade sócio-educativa e, conseqüentemente, necessita de diferentes subsídios para trabalhar com esta população.

Especificamente falando dos brinquedos, o Apoio Pedagógico relata quando questionado sobre o enxoval enviado para as unidades que irão ser inauguradas:

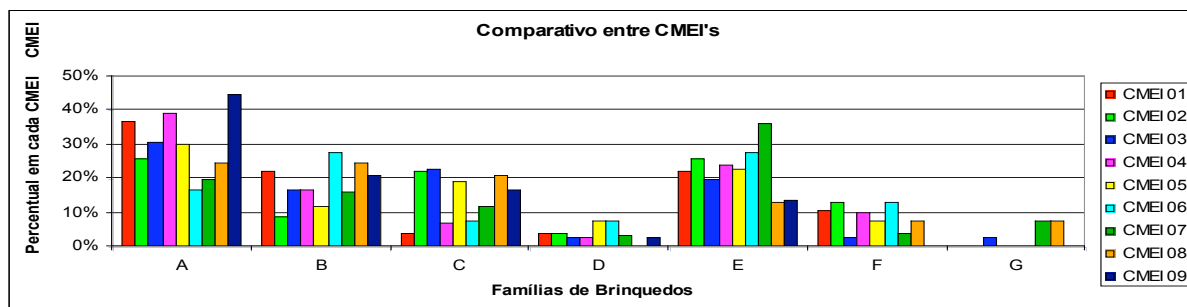
“[...] a gente sempre está atualizando esta lista pra tentar atender as prioridades, creditando até que, um CMEI que vai começar a funcionar hoje, daqui um ano ele recebe verba para estar renovando estes brinquedos, então eles também vão ter a possibilidades de estar colocando outros itens, outros brinquedos pra criança ter o contato , mas....”

(Entrevista Apoio Pedagógico , 15/05/2006)

Sendo assim, os CMEI's têm autonomia para inserir na unidade os brinquedos que julgarem necessários, no entanto podemos verificar nos gráficos 13

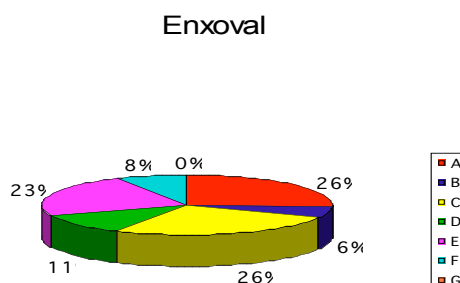
e 14 que os brinquedos presentes nos CMEI's possuem características muito similares às do enxoval bem como as suas especificidades¹⁸.

GRÁFICO 13 – FAMÍLIAS DE BRINQUEDOS - percentual em cada Família



FONTE: PALHANO, 2006

GRAFICO 11 - FAMÍLAS DE BRINQUEDOS PRESENTES NA LISTA DO ENXOVAL



FONTE: PALHANO, 2006

Ao analisar este comparativo entre os brinquedos presentes nos CMEI's de acordo com as Famílias de Brinquedos, destaca-se a Família nomeada **G** –

¹⁸ Entende-se por especificidades os tipos de brinquedos dentro de determinada **Família de brinquedo**, conforme Michelet 1998

Brinquedos para Relações Sociais - pela quase inexistência de brinquedos desta natureza. Este número é preocupante uma vez que o CMEI é justamente onde a criança freqüenta para socializar-se, pois a tendência dos tempos que vivemos é de uma criança cada vez mais solitária e não dispõe de recursos que favoreçam esta relação, disponibilizando brinquedos em sua maioria para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sensorial – primeira infância.

Questionando a respeito da existência de brinquedos para a educação do movimento, a pesquisa identificou alguns tipos nas Famílias de brinquedos para as Atividades Físicas, para Atividades Sensório-Motoras e para Atividades Criativas, não sendo possível um maior aprofundamento nesta categoria da análise devido ao fato que a pesquisa observou as características do objeto **estático**¹⁹. Uma vez que o objeto-brinquedo ganha **vida** e **dinamismo**, quando a criança está interagindo com o mesmo, acredita-se que os CMEI's possuam em seu acervo de brinquedos possibilidades não identificadas nesta pesquisa, que podem e devem ser utilizadas para a educação do movimento.

¹⁹ Estático, vida e dinamismo são termos utilizados por Uemura (1999) para definir objeto-brinquedo e brinquedo-atividade.

CAPÍTULO 5 – Considerações Finais

O brinquedo é *extremamente importante* para a Educação Infantil! Esta é uma afirmação que pude escutar por diversas vezes durante a realização da presente pesquisa. No entanto é limitador verificar que alguns brinquedos presentes nos CMEI's investigados, são adquiridos e encaminhados para uso das crianças com base nas informações fornecidas pelo fabricante na embalagem do brinquedo.

Na maioria dos CMEI's investigados, a dimensão lúdica é a única explorada na utilização do brinquedo, e assim mesmo é utilizada para ocupar o tempo da criança.

Conforme já relatado, é fundamental que a criança faça uso do brinquedo da maneira que ela julgar interessante, no entanto espera-se no mínimo que ela tenha subsídios para a realização do brinquedo-atividade, condizente com a sua fase de desenvolvimento.

Para tanto é necessário que o/a educador/a avalie as necessidades da criança, respeitando a individualidade de cada uma observando as preferências da criança, utilizando-se do brinquedo como instrumento pedagógico na prática docente. Não somente seguindo um padrão, acreditando que todas as crianças devam gostar do mesmo brinquedo por que é próprio de determinada faixa etária.

Portanto, concluo esta pesquisa acreditando ser necessário prosseguir os estudos sobre este objeto e observar a relação do objeto-brinquedo com a criança, para que este tenha **vida** e possamos identificar maiores possibilidades para um trabalho adequado com o Movimento na Educação Infantil.

Esta premissa se justifica exatamente por ser o brinquedo de extrema importância dentro do CMEI, conforme a fala das educadoras, e a Rede Municipal de Educação Infantil de Curitiba não disponibilizar de um profissional para estar pensando o Movimento dentro de suas unidades de ensino. Logo, espero que esta pesquisa estimule os órgãos responsáveis pela Educação Pública e a nós educadores, a refletir e aprofundar os estudos sobre as questões abordadas na investigação.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, L.E.R. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Tomo Editorial, 2004.

ALTMAN, Z. R. **A dos brinquedos**. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998. p. 153-157

ARCE, A. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel**. Cad. Cedes. Campinas:, vol.24 n. 62, p. 9-25, abril 2004

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto editora, 1994.

BOMTEMPO, E. (org). **A psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos**. São Paulo: Nova Stella-EDUSP, 1986.

_____. **Cadernos do EDM**. Comunicações & Debates. São Paulo. FEUSP/EDM.1990.vol.2. nº2. junho/90

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. Questões da Nossa Época. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2004

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba: 2006

DA SILVA, C. C. **O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em psicologia), Universidade de São Paulo

FRIEDMANN, A. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

GARANHANI, M. **A educação Motora no currículo da educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba**. Curitiba, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná.

_____. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

GARON, D. **O brinquedo e a criança**. Cadernos do EDM. Comunicações & Debates São Paulo: FEUSO/EDM, 1990. Vol.02 nº 02.

_____. **Classificação e análise de materiais lúdicos – O sistema ESAR**. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998. p. 173-186

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na Educação: Considerações Históricas**. **Série Idéias**, São Paulo: FDE , nº7, p.39-45, 1995

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996

_____. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998

_____. **Escolarização e socialização (brincadeira) na educação infantil.** Miniconferência apresentada no IV Simpósio Latino-Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos e II Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília, Ministério de Educação, Cultura e Desporto. 28 de novembro de 1996b.

_____. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.2, p.229-245, jul./dez.2001

LEBOVIVI, S. **Significado e função do brinquedo na criança.** Porto Alegre: Artes Máficas, 1985.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar In: Vigotsky, L.S.; Luria, A. R; Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988. p. 119-142

LÜDKE, M. & André, A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

MICHELET, A. **A Classificação de jogos e brinquedos – classificação da ICCP.** O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998. p. 159-172

SAZARANAS, R. & Bandet, J. **A criança e os brinquedos.** Lisboa: Guide, 1973.

TANI, G. **Educação Física na Educação Infantil: Pesquisa e produção do conhecimento.** Rev. Paul. Educ. Física. São Paulo, supl.4, p. 110-15, 2001

TONUCCI, F. **Com olhos de criança**. Trad. Patrícia C.R. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

TRIVIÑOS, A . & Molina, N. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS/Sulina, 1999

UEMURA, E. **O brinquedo e a administração no contexto escolar**. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual, 1999.

_____. **O brinquedo e a prática pedagógica**. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalho**. Vol.1-10. Curitiba: UFPR, 2000

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. **Normas técnicas: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico** / Universidade Tuiuti do Paraná. - 2. ed. - Curitiba : UTP, 2006. 98 p.

ZIRHUT, F. **A compreensão de professores da Educação Infantil sobre o brinquedo no ambiente escolar**. Monografia de Pós-Graduação em Educação Física Escolar. Curitiba: UFPR, 2002.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. Questões da Nossa Época. 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005

ANEXOS

ANEXO 1 – Classificação do Sistema ICCP

Quadro A - Classificação Psicológica

1. DESENVOLVIMENTO CORPORAL

1. Motricidade Global

- 01. Andar
- 02. Equilíbrio
- 03. Coordenação geral
- 04. Balanceamento

2. Motricidade Fina

- 01. Prensão
- 02. Coordenação
- 03. Consciência
- 04. Controle
- 05. Precisão
- 06. Rapidez
- 07. Habilidade
- 08. Aptidão

3. Experiência Sensorial

- 01. Tátil
- 02. Visual
- 03. Sonora
- 04. Olfativa
- 05. Gustativa
- 06. Sensações

4. Organização espaço-temporal

- 01. Esquema Corporal
- 02. Lateralidade
- 03. Orientação
- 04. Transposição
- 05. Escala
- 06. Registro Temporal
- 07. Cronologia

5. Movimento

- 01. Equilíbrio
- 02. Rapidez
- 03. Força
- 04. Resistência
- 05. Agilidade
- 06. Controle

2. DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

1. Despertar

- 01. Descoberta
- 02. Atenção
- 03. Observação-Escuta
- 04. Registro
- 05. Manipulação

2. Aquisição

- 01. Aprendizado Prático
- 02. Aprendizado Didático
- 03. Cópia
- 04. Repetição
- 05. Imitação
- 06. Concentração

3. Memorização

- 01. Reconhecimento
- 02. Memória Visual
- 03. Memória Verbal

4. Raciocínio

- 01. Reconhecimento
- 02. Combinação
- 03. Experiências
- 04. Dedução
- 05. Comparação
- 06. Atividades Operatórias
- 07. Atividades Lógicas
- 08. Estratégia

5. Simbolização

- 01. Associações
- 02. Linguagem
- 03. Representações Complexas

3. DESENVOLVIMENTO AFETIVO

1. Identificação

- 01. Imitação
- 02. Repetição
- 03. Simulação

2. Auto-afirmação

- 01. Personalidade
- 02. Caráter
- 03. Consciência
- 04. Competência
- 05. Competição
- 06. Equilíbrio
- 07. Reequilíbrio
- 08. Expressão
- 09. Descrição
- 10. Fabulação

3. Sentimentos

- 01. Afeto
- 02. Ternura
- 03. Proteção
- 04. Generosidade
- 05. Agressividade

06. Emoções

07. Senso Social

4. DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

1. Iniciação

- 01. Transformação da Matéria
- 02. Atividades Artesanais
- 03. Trabalhos Manuais
- 04. Atividades Técnicas
- 05. Atividades Artísticas

2. Imaginação

- 01. Sonho
- 02. Fabulação
- 03. Ficção
- 04. Invenção
- 05. Criação

3. Expressão

- 01. Gráfica
- 02. Pictórica
- 03. Musical
- 04. Dramática
- 05. Lingüística

5. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1. Competição

- 01. Ultrapassagem
- 02. Desafio
- 03. Agressividade
- 04. Emulação
- 05. Tática

2. Comunicação

- 01. Trocas
- 02. Expressão
- 03. Colaboração

3. Regras

- 01. Elaboração
- 02. Aplicação
- 03. Paciência
- 04. Respeito

4. Solidariedade

- 01. Apoio
- 02. Associação
- 03. Espírito de equipe

Quadro B – Classificação prática por família de brinquedos

1. BRINQUEDOS PARA A PRIMEIRA IDADE. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SENSORIO-MOTORAS

- 01 — *Chocalhos, mordedores*
- 03 — *Móviles sonoros ou não* — brinquedos com figuras e formas diversas para colocar suspensos sobre o berço
- 05 — *Brinquedos para berço e cercado* — esferas, figuras enfiadas em cordão para instalar no berço, no carrinho, no cercado
- 07 — *Quadros de atividades* — quadros com peças coloridas, de formas diversas, espelhos inquebráveis, sinos, peças que correm em trilho, janelinhas que se abrem, para colocar no berço
- 09 — *Animais, objetos em borracha* — material macio com ou sem guizo interno
- 11 — *Brinquedos para o banho* — animais, barquinhos, peças flutuantes
- 13 — *Bonecas e bichos Primeira Idade* — bonecas em tecido com roupas fixas, animais em tecido (não pelúcia), sem detalhes que possam ser arrancados
- 15 — *Pelúcias de 20 a 50 cm*
- 17 — *João-bobos sonoros ou não* — bonecos e animais com movimento de vai-e-vem, em plástico rígido ou inflável
- 19 — *Brinquedos para empurrar, puxar, rolar* — com corda para puxar, com haste para empurrar, cavalinhos de pau
- 21 — *Carrinhos de mão, veículos para encher e esvaziar*
- 23 — *Caixas, arca e baús* — para guardar brinquedos
- 25 — *Bolas, de 8 a 10 cm de diâmetro, cubos em tecido*
- 27 — *Brinquedos para areia e água* — baldes, pазinhas, formas, para brincar na areia e água
- 29 — *Animais e cadeiras de balanço* — cavalinhos, no tamanho da criança, para cavalgar e balançar
- 31 — *Carrinhos para os primeiros passos* — carrinhos com base sólida e alça, para a criança se apoiar ao começar a caminhar
- 33 — *Veículos sem pedais* — tico-ticos, carrinhos sem pedais que se movimentam pelo impulso dos pés da criança no chão
- 35 — *Cubos, formas para empilhar* — peças que pelos seus tamanhos diferentes se encaixam umas nas outras e podem também ser empilhadas umas sobre as outras
- 37 — *Contas, anéis, pirâmides com eixo central* —

peças que são empilhadas enfiando-as em eixos, contas para enfiar em cordão

- 39 — *Caixas de encaixe de formas e cores* — caixas, carrinhos com orifícios de formas geométricas diferentes para receber pecinhas que só passam pelas aberturas correspondentes para cair dentro deles
- 41 — *Bancadas e brinquedos para martelar* — brinquedos imitando bancadas de marceneiro
- 43 — *Brinquedos animados mecânicos* — figuras de animaizinhos de plástico ou metal, bichinhos de pelúcia, com movimentos a pilha ou bateria
- 45 — *Esferas* — esferas transparentes ou com recortes cujo conteúdo é visível externamente
- 47 — *Caixas de música* — brinquedos de pendurar com alça para puxar e pôr em funcionamento o mecanismo musical interno

2. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS

- 01 — *Veículos com pedais, triciclos, patinetes, karts, tico-ticos* — carrinhos imitação do real, com pedais, motos e bicicletas com três rodas, patinetes, karts
- 02 — *Veículos elétricos no tamanho da criança* — carrinhos para a criança dirigir, movidos a bateria ou pilha
- 03 — *Bicicletas* — bicicletas com duas rodas e rodinhas provisórias na roda traseira, bicicletas com duas rodas de aros crescentes
- 05 — *Patins, skates* — brinquedos para o equilíbrio corporal e seus acessórios
- 07 — *Pipas, objetos voadores* — pipas, bumerangues, aviõezinhos simples (com elástico)
- 09 — *Boliches, jogos tipo bocha, jogos de argolas* — boliches de plástico, madeira, argolas para encaixar em um eixo
- 11 — *Bolas, petecas, balões de ar* — bolas plásticas, bolas oficiais, petecas, balões infláveis
- 13 — *Cordas de pular, obstáculos, percursos* — cordas, percurso tipo “amarelinha”
- 15 — *Pingue-pongue, tênis, raquetes de praia, peças para atirar em alvo*
- 16 — *Iô-iôs, piões, bolhas d’água*
- 17 — *Pernas de pau, bambolês, aros para equilibrar com uma haste*
- 19 — *Golfe miniatura, críquete, bilhar, pebolim, futebol de mesa*

- 21 — *Equipamentos esportivos* — redes para bola-ao-cesto, voleibol, estilingues, arco-e-flecha
- 23 — *Equipamentos para playground ao ar livre e internos, tobogãs, balanços* — escorregadores, gangorras, balanços
- 25 — *Barcos, bóias, colchões infláveis, pranchas, flutuadores*

3. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES INTELECTUAIS

- 01 — *Puzzles fáceis* (de 40 a 150 peças)
- 03 — *Baby puzzles e encaixes planos* — quebra-cabeças até 40 peças e encaixes de peças em bandejas
- 05 — *Puzzles com mais de 150 peças*
- 07 — *Brinquedos com peças para girar e parafusar*
- 09 — *Brinquedos de construção por superposição de peças ou alinhamento lado a lado* — blocos de construção simples
- 11 — *Brinquedos de construção por encaixe de peças* — blocos de construção com detalhes modulados para encaixar
- 13 — *Brinquedos de mecânica simples* — planos inclinados por onde descem bolas, brinquedos em que água e areia fazem mover as pás de um moinho
- 15 — *Brinquedos que representam modelos técnicos* — brinquedos que demonstram leis físicas elementares
- 17 — *Caixas de experiência, caixas científicas* — caixas de química, corpo humano em detalhes, caixas de materiais orgânicos, cristais, herbários, microscópios, habitats
- 19 — *Brinquedos e jogos de perguntas e respostas, enciclopédicos* — relógios, blocos de letras e números, jogos de alfabetização, brinquedos do tipo resposta mágica (ímã)
- 21 — *Brinquedos, jogos de observação e reflexão* — lotos, dominós, jogos de memória, solitários do tipo “resta um”
- 23 — *Brinquedos didáticos* — blocos lógicos, noções de frações, noções de quantidade, tamanho, forma
- 25 — *Brinquedos e jogos lógicos e matemáticos* — jogos com raciocínio lógico, seqüências temporais, jogos com operações matemáticas
- 27 — *Jogos informáticos* — jogos por computador: xadrez eletrônico, perguntas e respostas, línguas estrangeiras

4. BRINQUEDOS QUE REPRODUZEM O MUNDO TÉCNICO

- 01 — *Walkie-talkies, telefones, meios de comunicação* — com funcionamento real

- 03 — *Aparelhos audiovisuais com função real* — rádios, toca-discos, karaokês, walkman, microfones
- 05 — *Fogões, aparelhos eletrodomésticos reduzidos, com função imitando o real* — máquina de costura, ferro de passar, liquidificadores, batedeira
- 07 — *Veículos miniatura, reprodução em escala* — autos, motos, caminhões
- 09 — *Veículos mecânicos e elétricos* — carrinhos, caminhões, aviões, barcos, movidos a fricção, pilha
- 11 — *Veículos tele e radiocomandados* — carrinhos, caminhões, aviões, barcos movidos por controle remoto
- 12 — *Veículos a energia solar*
- 13 — *Guindastes e máquinas simples, mecânicos ou elétricos* — caminhões basculantes, guias, movidos a pilha, a fricção ou simples
- 15 — *Pistas para autos, trens elétricos, acessórios* — autoramas, circuitos sofisticados
- 17 — *Veículos e máquinas simples* — autos, caminhões, aviões, barcos de formas simples, leves, de plástico ou madeira
- 19 — *Brinquedos, objetos transformáveis* — brinquedos representando figuras cujas partes ao serem movimentadas passam a representar outros objetos
- 21 — *Robôs*

5. BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

- 01 — *Pelúcia com mais de 50 cm*
- 02 — *Bonecos, personagens imagináveis, zoomorfos* — bonecos que representam figuras de ficção do tipo tartarugas Ninja, dragões com aparência humana
- 03 — *Bonecas para vestir (não manequim)* — todas as bonecas com cabelo, olhos móveis, braços e pernas articuladas, atividades animadas como choro, fazer xixi, rir, falar
- 05 — *Acessórios para bonecas* — roupas, bijuterias, maquiagem, chapéus
- 07 — *Carrinhos, berços, móveis para boneca*
- 09 — *Louças, panelinhas*
- 11 — *Fogões, aparelhos domésticos, móveis no tamanho da criança*
- 13 — *Aparelhos audiovisuais de imitação, telefones-baby* — aparelhos imitando rádios, tv, cassetes, telefones de plástico, relógios
- 15 — *Miniaturas de figuras simples* — animais, personagens de plástico de tamanho reduzido para brincar de zoológico, faroeste, soldadinhos de chumbo
- 17 — *Personagens articulados e acessórios* — heróis,

- personagens com membros articulados, cabeça móvel, para simular histórias de ficção, de batalhas
- 19 — *Veículos e objetos de simulação, quadros de bordo* — veículos e volantes imitando atividades de direção de carros, barcos, navos
- 21 — *Cartelas com objetos de imitação de personagens de lenda, fantasias* — espadas, capacetes, máscaras, fantasias no tamanho da criança
- 23 — *Cartelas com objetos de imitação de atividades domésticas, de profissões* — apetrechos para limpeza da casa, ferramentas de marceneiro, mecânico, instrumentos de médicos, enfermeiros, capacetes de polícia, revólveres
- 25 — *Acessórios de beleza para crianças* — materiais para maquiagem, bijuterias, sapatos de salto, bolsinhas
- 27 — *Brinquedos de profissões* — barracas de feira, loja, posto de correio, no tamanho da criança
- 29 — *Cabanas, tendas, fortes, ranchos*
- 31 — *Cidades, fazendas, zoológicos, arcas de Noé* — bloquinhos imitando imóveis de uma cidade, casas e componentes de uma fazenda, do zoológico
- 33 — *Edifícios públicos* — brinquedos representando sala de aula, estação de trem, banco, correio, hospital
- 35 — *Estacionamentos, postos de gasolina, circuitos simples* — bomba de gasolina, postos com carrinhos e detalhes, sinais de trânsito, circuitos para carrinhos e trenzinhos com funções simplificadas, em madeira ou plástico
- 37 — *Tapetes de jogo, universo* — tapetes com circuitos, imitação de cidades com ruas para brincar no chão, universo de personagens com seus acessórios
- 39 — *Casa de bonecas e acessórios* — casas com compartimentos, móveis na proporção, imitando cozinha, dormitório, sala de jantar
- 41 — *Bonecas manequim e acessórios* — bonecas articuladas com cabelo e detalhes anatômicos e seus acessórios de moda e complementos de suas atividades, móveis, objetos pessoais, equipamentos esportivos
- 43 — *Bonecas leves vestidas* — Bonecas plásticas ou de tecido, com olhos fixos, cabelos no próprio plástico ou de lã, roupas simples
- 45 — *Bebês* — bonecos imitando bebês, podendo ser banhados, sem cabelos, olhos pintados

6. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES CRIATIVAS

- 01 — *Mosaicos* — peças geométricas ou pinos, em madeira ou plástico, coloridos, para formar figuras
- 03 — *Carimbos para impressão, letras e máquinas de imprensa*
- 05 — *Adesivos, materiais de colagem* — adesivos de papel ou plásticos coloridos ou ilustrados para formar cenas ou figuras, peças com ímãs para formar cenários
- 07 — *Tapeçaria em tear, tapeçaria bordada com agulha, trabalhos de costura, bordados, tecelagem*
- 09 — *Trabalhos de furar, enfiar, amarrar, trançar, recortar*
- 11 — *Gravuras e metal trabalhado em baixo e alto relevo*
- 13 — *Trabalhos em barro, cerâmica*
- 15 — *Dobraduras* — origami
- 17 — *Maquetes, modelos técnicos* — aviões em madeira balsa, carros com partes para montar
- 19 — *Caixas de pintura sobre tecido, pintura a dedo* — caixas com cenas para pintar com lápis de cor, aquarela, serigrafia
- 21 — *Jogos de desenho, quadros-negros* — brinquedos com tela para desenhar e apagar, brinquedos para reproduzir (pantógrafo) e imitação de fotocópia
- 23 — *Modelagem (manual), moldagem (com moldes)* — massa de modelar, peças em gesso para moldar, utensílios para trabalhar com massa de modelagem
- 25 — *Brinquedos musicais* — pianos, violões, tambores, pandeiros
- 27 — *Música eletrônica* — teclados eletrônicos, guitarras, baterias eletrônicas
- 29 — *Marionetes, fantoches, teatrinhos*

7. BRINQUEDOS PARA RELAÇÕES SOCIAIS

- 01 — *Jogos de carta, jogos de famílias* — jogos de cartas comuns, baralhos de famílias (quartetos), mico-preto
- 03 — *Jogos de sociedade para família* — jogos para vários participantes, com regras pré-fixadas
- 05 — *Jogos de sorte* — jogos com dados, jogos tipo bingo
- 07 — *Jogos de percurso* — jogos de tabuleiro com percurso a ser percorrido através da indicação por sorteio de dados
- 09 — *Jogos de sociedade para crianças pequenas* — jogos para vários participantes envolvendo grau simples de dificuldade

- | | |
|---|--|
| <p>11 — <i>Jogos de habilidade e destreza</i> — jogos com peças para equilibrar, pegar rapidamente, jogos exigindo rapidez nos reflexos</p> <p>13 — <i>Jogos de habilidade e destreza eletrônicos</i> — videogames</p> <p>15 — <i>Jogos de estratégia e reflexão</i> — xadrez, damas, gamão, trilha, xadrez chinês</p> <p>17 — <i>Jogos de simulação, jogos de interpretação</i> — jogos em que são sugeridos, por exemplo, detalhes de uma determinada cidade e em que os participantes devem, analisando diversas situações, decidir onde construir</p> | <p>um banco, uma farmácia, um cinema, um campo de futebol</p> <p>19 — <i>Jogos enciclopédicos, de conhecimentos</i> — jogos que envolvem o conhecimento de temas variados</p> <p>21 — <i>Jogos de números e letras</i> — jogos de palavras cruzadas, jogos de descoberta de palavras ocultas, jogos de descoberta de números ocultos</p> <p>23 — <i>Jogos de mágica</i></p> <p>25 — <i>Coleções de jogos</i> — caixas com jogos variados</p> |
|---|--|

ANEXO 2 – Classificação do Sistema ESAR

Quadro A – Banco de palavras-chaves ou descritores do sistema ESAR

<p>FACETA A ATIVIDADES LÚDICAS</p> <p>1. Jogo do exercício 01. Jogo sensorial sonoro 02. Jogo sensorial visual 03. Jogo sensorial tátil 04. Jogo sensorial olfativo 05. Jogo sensorial gustativo 06. Jogo motor 07. Jogo de manipulação</p> <p>2. Jogo simbólico 01. Jogo de faz-de-conta 02. Jogo de papéis 03. Jogo de representação</p> <p>3. Jogo de acoplagem 01. Jogo de construção 02. Jogo de ordenação 03. Jogo de montagem mecânica 04. Jogo de montagem eletro-mecânica 05. Jogo de montagem eletrônica 06. Jogo de acoplagem científica 07. Jogo de acoplagem artística</p> <p>4. Jogo de regras simples 01. Jogo de loto 02. Jogo de dominó 03. Jogo de seqüência 04. Jogo de circuito 05. Jogo de destreza 06. Jogo esportivo elementar 07. Jogo de estratégia elementar 08. Jogo de sorte</p>	<p>09. Jogo elementar de pergunta-resposta 10. Jogo de vocabulário 11. Jogo de matemática 12. Jogo de teatro</p> <p>5. Jogo de regras complexas 01. Jogo de reflexão 02. Jogo esportivo complexo 03. Jogo de estratégia complexa 04. Jogo de sorte 05. Jogo complexo de pergunta-resposta 06. Jogo de vocabulário complexo 07. Jogo de análise matemática 08. Jogo de acoplagem complexa 09. Jogo de representação complexa 10. Jogo de cena</p> <p>FACETA B CONDUTAS COGNITIVAS</p> <p>1. Conduta sensório-motora 01. Repetição 02. Reconhecimento 03. Generalização sensório-motora 04. Raciocínio prático</p> <p>2. Conduta simbólica 01. Evocação simbólica 02. Ligação imagem-palavra 03. Expressão verbal 04. Pensamento representativo</p> <p>3. Conduta intuitiva</p>	<p>01. Triagem 02. Emparelhamento 03. Diferenciação de cores 04. Diferenciação de dimensões 05. Diferenciação de formas 06. Diferenciação de texturas 07. Diferenciação temporal 08. Diferenciação espacial 09. Associação de idéias 10. Raciocínio intuitivo</p> <p>4. Conduta operatória concreta 01. Classificação 02. Seriação 03. Correspondência 04. Relação imagem-palavra 05. Numeração 06. Operações numéricas 07. Conservação de quantidades físicas 08. Relações espaciais 09. Relações temporais 10. Coordenação simples 11. Raciocínio concreto</p> <p>5. Conduta operatória formal 01. Raciocínio hipotético 02. Raciocínio dedutivo 03. Raciocínio indutivo 04. Raciocínio combinatório 05. Sistema de representações complexas 06. Sistema de coordenadas complexas</p> <p>FACETA C HABILIDADES FUNCIONAIS</p> <p>1. Exploração</p>
--	---	--

01. Percepção visual
02. Percepção auditiva
03. Percepção tátil
04. Percepção gustativa
05. Percepção olfativa
06. Referenciação visual
07. Referenciação auditiva
08. Preenção
09. Deslocamento
10. Movimento dinâmico no espaço

2. Imitação

01. Reprodução de ações
02. Reprodução de objetos
03. Reprodução de acontecimentos
04. Reprodução de papéis
05. Reprodução de modelos
06. Reprodução de palavras
07. Reprodução de sons
08. Aplicação de regras
09. Atenção visual
10. Atenção auditiva
11. Discriminação visual
12. Discriminação auditiva
13. Discriminação tátil
14. Discriminação gustativa
15. Discriminação olfativa
16. Memória visual
17. Memória auditiva
18. Memória tátil
19. Memória gustativa
20. Memória olfativa
21. Coordenação olho-mão
22. Coordenação olho-pé
23. Orientação espacial
24. Orientação temporal
25. Organização espacial
26. Organização temporal

3. Performance

01. Acuidade visual
02. Acuidade auditiva
03. Destreza
04. Leveza
05. Agilidade
06. Resistência
07. Força
08. Rapidez
09. Precisão
10. Paciência

11. Concentração
12. Memória lógica

4. Criação

01. Criatividade de expressão
02. Criatividade produtiva
03. Criatividade inventiva

FACETA D

ATIVIDADES SOCIAIS

1. Atividade individual

01. Atividade solitária
02. Atividade paralela

2. Participação coletiva

01. Atividade associativa
02. Atividade competitiva
03. Atividade cooperativa

3. Participação variável

01. Atividade solitária ou paralela
02. Atividade solitária ou associativa
03. Atividade solitária ou competitiva
04. Atividade cooperativa

FACETA E

HABILIDADES DE LINGUAGEM

1. Linguagem receptiva oral

01. Discriminação verbal
02. Emparelhamento verbal
03. Decodificação verbal

2. Linguagem produtiva oral

01. Expressão pré-verbal
02. Reprodução verbal de sons
03. Nomeação verbal
04. Sequência verbal
05. Expressão verbal
06. Memória fonética
07. Memória semântica
08. Memória léxica
09. Consciência da linguagem
10. Reflexão sobre a língua

3. Linguagem receptiva

escrita

01. Discriminação de letras
02. Correspondência letra-som
03. Decodificação silábica
04. Decodificação de palavras
05. Decodificação de frases
06. Decodificação de mensagens

4. Linguagem produtiva escrita

01. Memória ortográfica
02. Memória gráfica
03. Memória gramatical
04. Memória sintática
05. Expressão escrita

FACETA F

CONDUTAS AFETIVAS

1. Confiança

01. Não diferenciação
02. Sorriso como resposta social
03. Apego a um objeto transicional
04. Angústia face ao desconhecido

2. Autonomia

01. Consciência do não
02. Consciência do corpo
03. Reconhecimento de si próprio

3. Iniciativa

01. Diferenciação dos sexos
02. Identificação paterna
03. Aprendizagem dos papéis sociais

4. Trabalho

01. Curiosidade intelectual
02. Reconhecimento social
03. Identificação extrafamiliar

5. Identidade

01. Busca da personalidade
02. Aprendizagem das formas de organização social

Quadro B – Classificação por famílias de brinquedos segundo a faceta do Quadro A

1. Jogo de exercício

01. *Jogo sensorial sonoro* — caixinhas de música, brinquedos sonoros, piões com som etc.
02. *Jogo sensorial visual* — móveis, caleidoscópios etc.
03. *Jogo sensorial tátil* — objetos para apalpar, tocar, pressionar etc.
04. *Jogo sensorial olfativo* — lápis de cor com odores característicos etc.
05. *Jogo sensorial gustativo* — acessórios para cozinhar, caixinhas de sabores etc.
06. *Jogo motor* — objetos rolantes, peneiras, pernas de pau etc.
07. *Jogo de manipulação* — brinquedos para empilhar, apanhar, tocar, enfiar, esvaziar etc.

2. Jogo simbólico

01. *Jogo do faz-de-conta* — pequenas personagens articuladas, veículos e edifícios miniatura, acessórios da vida adulta, bonecas e seus acessórios etc.
02. *Jogo de papéis* — marionetes, acessórios para disfarce, roupas etc.
03. *Jogo de representação* — telas mágicas, personagens em feltro, material de desenho, impressão, pintura etc.

3. Jogo de acoplagem

01. *Jogo de construção* — peças para encaixar, acoplar, parafusar, justapor, blocos de jogo etc.
02. *Jogo de ordenação* — *puzzles*, encaixes, abotoamentos, mosaicos, acoplamentos lineares etc.
03. *Jogo de montagem mecânica* — acoplagem de peças postas em movimento por meio de corda, molas etc.
04. *Jogo de montagem eletromecânica* — acoplagem de peças postas em movimento por intermédio de pilhas etc.
05. *Jogo de montagem eletrônica* — acoplagem de peças postas em movimento por intermédio de circuitos eletrônicos etc.
06. *Jogo de acoplagem científica* — acoplagem de elementos de experiência de caráter científico-química, física, biologia, ciências naturais etc.
07. *Jogo de acoplagem artística* — instrumentos de jogo como tesouras, materiais de modelagem, colagem, escultura etc.

4. Jogo de regras simples

01. *Jogo de loto* — caixas de jogos com imagens

para associar a um quadro de fundo, segundo regras precisas.

02. *Jogo do dominó* — série de cartões ou plaquetas com diferentes e várias imagens (duas por cartão ou placa) para associar duas a duas e seguidas umas às outras, segundo regras bem precisas.
03. *Jogo de sequência* — série de imagens para pôr em ordem segundo regras precisas.
04. *Jogo de circuito* — jogos de percursos e deslocamentos segundo regras e direções precisas.
05. *Jogo de destreza* — labirintos, jogos de pontaria, jogos de precisão etc.
06. *Jogo esportivo elementar* — voleibol, críquet, jogo do lenço etc.
07. *Jogo de estratégia elementar* — batalha naval, damas, jogo do ludo etc.
08. *Jogo de sorte* — jogos dos dados, alguns jogos de cartas etc.
09. *Jogo elementar de pergunta-resposta* — jogo questionário, “quizz”, “eléctro”, “trivial pursuit” etc.
10. *Jogo de vocabulário* — jogo de leitura, de letras, palavras cruzadas simples etc.
11. *Jogo de matemática* — jogo de cálculo, jogo de números, jogo de conjuntos etc.
12. *Jogo de teatro* — jogo de papéis, cenários etc. submetidos a regras de execução.

5. Jogo de regras complexas

01. *Jogo de reflexão* — xadrez, gamão etc.
02. *Jogo esportivo complexo* — futebol, pólo, hóquei etc.
03. *Jogo de estratégia complexa* — “master-mind” complexo etc.
04. *Jogo de sorte* — roleta, jogo de cassino etc.
05. *Jogo complexo de pergunta-resposta* — “super-quizz”, anagramas etc.
06. *Jogo de vocabulário complexo* — palavras cruzadas cúbicas, mensagens codificadas, enigmas etc.
07. *Jogo de análise matemática* — jogo de “Q.I.”, cubo mágico (de Rubik) etc.
08. *Jogo de acoplagem complexa* — jogos de construção eletrônica submetidos a regras muito complexas, maquetes em escala, modelos científicos complexos etc.
09. *Jogo de representação complexa* — desenhos eletrônicos programados, planos e diagramas complexos etc.
10. *Jogo de cena*: jogo de teatro com cenários, roupas, acessórios e papéis submetidos a regras de execução complexas etc.

ANEXO 3 - Carta de Apresentação

A Coordenação de Educação Infantil
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba

Curitiba, 05 de abril de 2006

Prezado (a) Professor (a)

Apresento-lhe a acadêmica **Nathália Crescêncio Palhano** do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, que está realizando a pesquisa (monografia) *“Características e Especificidades de brinquedos presentes nos CMEI’s de Curitiba-Paraná”*.

O trabalho envolve entrevistas com as diretoras dos CMEI’s, observações e fotografias dos brinquedos existentes nestas instituições. Portanto solicito a autorização e colaboração desta secretaria para a realização da pesquisa por meio de indicação e encaminhamento aos CMEI’s que poderão ser observados.

Agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone 41-91143358 ou pelo endereço eletrônico marynelma@ufpr.br

Saudações acadêmicas.

Profª Dra. Marynelma Camargo Garanhani

Orientadora da Pesquisa

Vice-coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

ANEXO 4 - Termo de Consentimento para a realização da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba autoriza a realização da pesquisa *“Características e Especificidades de brinquedos presentes nos CMEI’s de Curitiba-Paraná”* a ser realizada pela acadêmica Nathália Crescêncio Palhano do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da Profa Dra. Marynelma Camargo Garanhani. A acadêmica está autorizada a freqüentar os Centros Municipais de Educação Infantil para a realização de coleta de dados, bem como as instituições estão autorizadas a fornecer os dados que forem solicitados. Informo-lhes que a pesquisadora e sua orientanda estarão disponíveis para esclarecimentos e dúvidas a respeito da pesquisa.

Curitiba, 20 de abril de 2006

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

ANEXO 5 - Roteiro da Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MONOGRAFIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Entrevista Semi Estruturada

CMEI - _____
RESPONSÁVEL - _____
FORMAÇÃO DO RESPONSÁVEL - _____

- 1 – O que você entende por brinquedo?
- 2 – Você julga importante os brinquedos nos CMEI's? Por quê?
- 3 – Quais os brinquedos mais utilizados?
- 4 – Como é realizado o processo de armazenamento deste material nos CMEI's?
- 5 – Quem seleciona os brinquedos para serem comprados?
- 6 – Que critérios são utilizados no ato da compra?
- 7 – O que falta no CMEI?

RELAÇÃO DOS BRINQUEDOS ENCONTRADOS/QUANTIDADES/ OBSERVAÇÕES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MONOGRAFIA PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Entrevista Semi Estruturada

Prefeitura Municipal de Curitiba

RESPONSÁVEL - _____

FORMAÇÃO DO RESPONSÁVEL - _____

1 – O que você entende por brinquedo?

2 – Você julga importante os brinquedos nos CMEI's? Por que?

3 – Quem elabora a lista de brinquedos a serem enviados para os CMEI's?

4 – Como é elaborada a lista de brinquedos?

5 – Que tipos de brinquedos há nesta lista?

6 – Que critérios são utilizados para a seleção dos brinquedos a serem comprados?

7 – Esta relação de brinquedos supre a necessidade dos CMEI's? O que falta?

RELAÇÃO DOS BRINQUEDOS ENCONTRADOS/ QUANTIDADES/ OBSERVAÇÕES:

ANEXO 6 - Lista de brinquedos enviados para os CMEI's que são inaugurados**LISTA DOS BRINQUEDOS DO ENXOVAL**

CLASSIFICAÇÃO PRÁTICA POR FAMÍLIAS	1 (A)	2 (B)	3 (C)	4 (D)	5 (E)	6 (F)	7 (G)
Brinquedos variados vinil com apito	6						
Dominó associação de idéias			21				
Dominó figuras de animais			21				
Dominó figuras de frutas			21				
Dominó metades tabuleiros			21				
Dominó gigante			21				
Jogo de cozinha com panelinhas					9		
Boneca sonho meu					43		
Urso de encaixe	37						
Cachorro de encaixe	37						
Tartaruga de encaixe	37						
Dominó metade, madeira			21				
Carrinho de plástico 28 cm				7			
Bambolês		17					
Jogo de cozinha com jarriinha					9		
Dominó tradicional em madeira			21				
Mordedor: mãozinha pezinho	1						
Baldinho de areia	27						
Caçamba master				7			
Socorro master				17			
Bola plástica 65 cm		11					
Caminhão basculante				7			
Jogo de memória com 5 jogos			21				
Pimpo boneco oriental					43		
Kit passar roupa					11		
Betinha branca					3		
Betinha preta					3		
Blocos recreativos 9 peças			9				
Pimpo boneco afro					43		
Super bola na rede			21				
Cesta de pic nic					9		
Panelas e Cia					9		
Carrinho de bonecas					7		
Chá de princesa					9		
Baby copa					9		
Mamãe e Filhinho					45		
Amigos do berço	5						
Papai e mamãe							
Bichos travesseiros	13						
Coleção estradinha				15			
Arca de Noé							
Maria Fumaça				17			
Tortuga							
Elefante Mestre brinquedo			23				

Super oficina	41						
Kit super mecânica	41						
Kit super marcenaria	41						
Arquitetura e construção							
Blocos construção e urbanismo			9				
Conjunto de 6 placas de EVA							
Teatro de fantoches						29	
Conjunto de cubinhos educativos	35						
Caixa tátil em EVA com 6 placas							
Fantoches animais domésticos						29	
Fantoches família negra						29	
Fantoches família branca						29	
Andador com atividades	31						
Centro de atividades 5 peças							
Móbile musical	3						
Baby dent							
Baby shower							
Fofone						13	
Tangran de madeira- caixa com 9 jogos- 70 peças							
Quebra cabeça em EVA conjunto com 4			3				
Quebra cabeça em madeira- variado - 06 de cada			3				
Sacolão multiblocks - 250 peças			23				
Sacolão monta fácil - 1000peças			23				
Sacolão blocos educativos			23				
Cubos educativos	35						
Quadro escolar giz e caneta						21	
Centopéia de pano		13					
Kit primeira infância							
Trenzinho 06 vagões				7			
Gangorra jacaré	17						
Cavalinhos 2 em 1	29						
Andador cavalinho e dinossauro (6 de cada)	31						
Triciclo		1					
Senta-bebê							
Tapete liso com bordas em EVA 36 peças							

ANEXO 7 - Classificação Prática por Família

CLASSIFICAÇÃO PRÁTICA POR FAMÍLIAS – PRÉ-ESCOLA CMEI 06

A - BRINQUEDOS PARA A PRIMEIRA IDADE. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SENSORIO-MOTORAS.	B - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS	C - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES INTELECTUAIS	D - BRINQUEDOS QUE REPRODUZEM O MUNDO TÉCNICO	E - BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO	F - BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES CRIATIVAS	G - BRINQUEDOS PARA RELAÇÕES SOCIAIS
1 – Chocalhos	1 - Veículos om pedis, patinetes, karts, tico-ticos	1 – Puzzles fáceis (de 40 a 150peças)	1 – Walkie-talkies, telefones, meios de comunicação	1 – Pelúcia com mais de 50 cm	1 – Mosaicos	1 – Jogos de carta, jogos de famílias
3 – Móveis sonoros ou não	2 - Veículos elétricos no tamanho da criança	3 – Baby puzzles e encaixes planos	3 – Aparelhos audiovisuais com função real	2 – Bonecos, personagens imagináveis, zoomorfos	3 – Carimbos para impressão, letras e máquinas de imprensa	3 – Jogos de sociedade para família
5 – Brinquedos para berço	3 - Bicicletas	5 – Puzzles com mais de 150 peças	5- Fogões, aparelhos eletrodomésticos reduzidos, com função imitando o real	3 – Bonecas para vestir (não manequim)	5 – Adesivos, materiais de colagem	5 – Jogos de sorte
7 – Quadros de atividades	5 - Patins,Skates	7 – Brinquedos com peças para girar e parafusar	7 – Veículos miniatura, reprodução em escala	5 – Acessórios para bonecas	7 – Tapeçaria em tear, tapeçaria bordada com agulha, trabalhos de costura	7 – Jogos de percurso
9 – Animais, objetos em borracha	7 - Pipas, objetos voadores	9 – Brinquedos de construção por superposição de peças ou alinhamento lado a lado	9 – Veículos mecânicos e elétricos	7 – Carrinhos, berços, móveis para boneca	9 – Trabalhos de furar, enfiar, amarrar, trançar, recortar	9 – Jogos de sociedade para crianças pequenas
11 – Brinquedos para o banho	9 - Boliches, jogos tipo bocha, jogos e argolas	11 – Brinquedos de construção por encaixe de peças	11 – Veículos tele e rádio comandados	9 – Louças, panelinhas	11 – Gravuras e metal trabalhado em baixo e alto relevo	11 – Jogos de habilidade e destreza
13 – Bonecos e bichos para a primeira idade	11 - Bolas,petecas,	13 – Brinquedos de mecânica simples	12 – Veículos a energia solar	11 – Fogões, aparelhos domésticos, móveis no tamanho da criança	13 – Trabalho em barro, cerâmica	13 – Jogos de habilidade e destreza eletrônicos
15 - Pelúcias de 20 a 50 cm	13 - Cordas de pular, obstáculos, percursos	15 – Brinquedos que representam modelos técnicos	13 – Guindastes e máquinas simples, mecânicos ou elétricos	13 – Aparelhos audiovisuais de imitação, telefones baby	15 – Dobraduras	15 – Jogos de estratégia e reflexão
17 - João-Bobos sonoros ou não	15 - Pingue-pong, tênis, raquetes de praia, peças para atirar ao alvo	17 – Caixas de experiência, caixas científicas	15 – Pistas para autos, trens elétricos, acessórios	15 – Miniaturas de figuras simples	17 – Maquetes, modelos técnicos	17 – Jogos de simulação, jogos de interpretação
19 - Brinquedos para empurrar, puxar, rolar	16 - Lô-lôs, piões, bolhas d'água	19 – Brinquedos e jogos de perguntas e respostas, enciclopédicos	17 – Veículos e máquinas simples	17 – Personagens articulados e acessórios	19 – Caixas de pintura sobre tecido, pintura de dedo	19 – Jogos enciclopédicos e conhecimento
21 - Carrinhos de mão, veículos para encher e esvaziar	17- Pernas de pau, bambolês, aros para equilibrar com uma haste	21 – Brinquedos, jogos de observação e reflexão	19 – Brinquedos, objetos transformáveis	19 – Veículos e objetos de simulação, quadros de bordo	21 – Jogos de desenho, quadros-negros	21 – Jogos de número e letras
23 - Caixas, arcos e baús	19 - Golfe miniatura, críquete, bilhar, pebolim, futebol de mesa	23 – Brinquedos didáticos	21 – Robôs	21 – Cartelas com objetos de imitação de personagens de lenda, fantasias	23 – Modelagem (manual), modelagem (com moldes)	23 – Jogos de mágica
25 - Bolas de 8 a 10 cm de diâmetro, cubos em tecido	21 - Equipamentos esportivos	25 – Brinquedos e jogos lógicos e matemáticos		23 – Cartelas com objetos de imitação de atividades domésticas, de profissões	25 – Brinquedos musicais	25 – Coleções de jogos
27 - Brinquedos para areia e água	23 - Equipamentos para playground ao ar livre e interno, tobogãs, balanços	27 – Jogos informáticos		25 – Acessórios de beleza para crianças	27 – Música eletrônica	
29 - Animais e cadeiras de balanço	25 - Barcos, bóias, colchões infláveis, pranchas, flutuadores			27 – Brinquedos de profissões	29 – Marionetes, fantoches, teatrinhos	
31- Carrinhos para os primeiros passos				29 – Cabanas, tendas, fortes, ranchos		
33 - Veículos sem pedais				31 – Cidades, fazendas, zoológicos, arca de Noé		
35 - Cubos, formas para empilhar				33 – Edifícios públicos		
37 - Contas, anéis, pirâmides com eixo central				35 – Estacionamentos, postos de gasolina, circuitos simples		
39 - Caixas de encaixe de formas e cores				37 – Tapetes de jogo, universo		
41 - Bancadas e brinquedos para martelar				39 – Casa de bonecas e acessórios		
43 - Brinquedos animados mecânicos				41 – Bonecas manequim e acessórios		
45 - Esferas				43 – Bonecas leves vestidas		
47 - Caixas de música				45 – Bebês		

